



INSIEME

www.insieme.com.br

N° 50 - FEBBRAIO - FEVEREIRO DE 2003

A REVISTA ITALIANA DAQUI

**“... Sou
bambino,
sou
criança, o
Eldorado
encontrei”**

“... sono
bambino,
sono *criança*,
ho trovato
l'America”

JOAÇABA-SC

CARNAVAL CANTA POVO ITALIANO E IMIGRAÇÃO

Carnevale canta
il popolo italiano
e l'immigrazione

PASSAPORTES

VALIDADE DO DOCUMENTO
AGORA É DE DEZ ANOS



Foto DePetron

Homenagem à mulher imigrante: Garra, força, inspiração

Diante da Catedral de Caxias do Sul-RS, o desfile da Festa da Uva de 2002 presta uma homenagem à fibra, coragem, dedicação, amor e persistência da mulher imigrante. As alegorias foram variadas e muito ricas. Mas as lamparinas desse detalhe fotográfico podem ser o símbolo da luz-esperança que anônimas *nonnas* e *mammas* mantiveram no coração de uma descendência de milhares de oriundos que ajudaram a construir o sonho da América.

Vallada Agordina & Guaramirim

Para uma missão profissional e sentimental, esteve recentemente na região do Vale do Itapocú, em Santa Catarina, o engenheiro hidráulico Luca Luchetta, prefeito do município de Vallada Agordina (Belluno-Vêneto). Acompanhado da mulher Ileana Corazzin, geriatra, ele participou de debate sobre gerenciamento de bacias hidrográficas com universitários, profissionais e membros do Comitê da Bacia do Rio Itapocú, no Centro Universitário de Jaraguá do Sul (Unerj). Do Vale do Viois vieram, no final do século 19, cerca de 200 beluneses com sobrenome Lucchetta, Ronchi, Brugnago, Andrich, Tomaselli, Tissi, Alchini, Feder, Luciani e outras, que se estabeleceram na então colônia de Luiz Alves. O prefeito, além de visitar descendentes dessas famílias, foi recebido pela *Associazione Bellunesi nel Mondo - Famiglia Jaraguá do Sul*, pelos empresários Aclíno Feder (Berlim) e Antídio Aleixo Lunelli (Lunender) e pelo prefeito de Guaramirim, Mário Sérgio Peixer.

Fotos Horst Bla mie



O empresário Antídio Aleixo Lunelli entre os prefeitos de Guaramirim e de Vallada Agordina; no alto, à direita, o vice-presidente da Belunesi de Jaraguá, José Osni Ronchi, com Aclíno Feder, o casal Luca e Ileana e o empresário Lunelli; os mesmos, numa visita interna à indústria têxtil Lunender S.A.



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

Organo Ufficiale dell'Associazione Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R. Silva 185 - Bela Vista CEP 01331-010 - São Paulo - SP

PROPRIEDADE

SOMMO

EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 366-1469
http://www.insieme.com.br
E-mail: insieme@insieme.com.br
NOSSA CAIXA POSTAL
82800-990 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

Jornalista Desiderio Peron
Reg. 552/04/76v-PR
e-mail: deperon@insieme.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

REDAÇÃO - SÃO PAULO

Venceslao Soligo - Fone (011) 287-4725
E-mail: vsoligo@uol.com.br

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

CORRESPONDENTES

• ESPÍRITO SANTO: Giovanni Castagna - Fone (027) 3337-3266 ou 9963.9949; e-mail gboimsc@raz.com.br • RIO GRANDE DO SUL: Rovilio Costa Fone (051) 336-1166; e-mail rovest@via-rs.net

A produção e revisão do material do CCI-PR/SC é de inteira responsabilidade daquele centro de cultura, sob a responsabilidade do professor Claudio Piacentini.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

Maxi Gráfica e Editora Ltda.
Rua Raul Felix 425 - Fone 041 229-2908
CEP: 81070-370 - Curitiba - PR

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes

É carnaval

Transformar apoteóticos desfiles de carnaval numa aula de história, crítica social e conhecimento é o grande desafio de todo carnavalesco sério (se vale o termo). Assim foi com a festa popular desde as suas origens, que alguns as querem romanas. Nos pierrôs e colombinas, que evocam o encanto de Veneza, existem mais que meras lendas, assim como nos grandes desfiles há mais para dizer que aquilo estampado nas fantasias de luxo ou no luxo do quase nú. Arte, divertimento, espetáculo - seja com qual espírito se enfrente a maior festa brasileira, ela é, também, a expressão viva da existência, da epopeia das gentes, um hino à fantasia permeada de realidades antigas e Américas do porvir. Como essa da gente itálica, cantada no interior de Santa Catarina pela Escola Vale Samba que fomos conferir e recomendamos. Boa leitura. □

È carnevale

Trasformare la grandiosità della sfilata di carnevale in una lezione di storia, di critica sociale e di conoscenza è la grande sfida di tutti i carnevaleschi serii (se ci passate l'espressione). Così era con la festa popolare fin dalle sue origini, che alcuni la datano ai tempi dei romani. Nei Pierrot e Colombina, che ricordano la magia di Venezia, esiste qualcosa di più che la sola leggenda, così come nelle grandi sfilate c'è molto di più da dire di ciò che è "stampato" negli sfarzosi costumi o nello sfoggio del quasi nudo. Arte, divertimento e spettacolo, qualunque sia lo spirito con il quale si affronta la più grande festa brasiliana, essa è, anche, l'espressione viva dell'esistenza, dell'epopea dei popoli, un inno alla fantasia imperniata di realtà antiche e delle Americhe che verranno. Come ad esempio questa della gente italiana, cantata nell'entroterra di Santa Catarina dalla Scuola Vale Samba che siamo andati a verificare e vi raccomandiamo. Buona lettura. (Traduzione Claudio Piacentini) □

Nossa capa

A estudante de relações internacionais e artes cênicas Fernanda Zamoner, de Joaçaba-SC, representa os milhões de oriundos brasileiros diante de um rosto gigante de Colombina. Pronta para o carnaval, ela é a expressão da gens itálica esparramada pelo mundo a contar diariamente a epopeia do viver. Mas também da arte, da fé e do poder. (fotos e fotomontagem de DePeron). □



La nostra copertina

La studentessa di relazioni internazionali e arti sceniche Fernanda Zamoner, di Joaçaba-SC, inscena i milioni di oriundi brasiliani davanti ad un viso, di proporzioni gigantesche, di Colombina. Pronta per il carnevale, questa è l'espressione della gente italiana sparpagliata per il mondo a raccontare l'epopea del vivere. Ma anche dell'arte, della fede e del potere (foto e fotomontaggi di DePeron). □

ASSINATURAS

BRASIL - R\$ 40,00 (valor anual - 12 números)
EXCLUSIVAMENTE DEPÓSITO BANCÁRIO
① conta corrente 13243-9, agência 0655 do Banco Itaú, ou
② c/corrente 1198-7, agência 1632 da Caixa Econômica Federal em nome de de SOMMO Editora Ltda., com envio do **comprovante do depósito** e endereço completo através do fone/fax 041-366-1469, ou por correspondência à Caixa Postal 4717 - CEP 82800-990 - Curitiba-PR ou, ainda, pelo e-mail insieme@insieme.com.br. Remessa de boleto bancário pode ser solicitada, ainda, através de nosso endereço na Internet (www.insieme.com.br) - **EXTERIOR** - valor equivalente a U\$ 25,00

NÃO DEIXE POR MENOS
COLOQUE MAIS ALEGRIA NA SUA FESTA

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular.

ENTRE NA AGENDA DE 2003
CONTATO PELOS TELEFONES (047) 384-0128 (ALMIR) OU (047) 333-3549 OU 9973-1248 (MÁRIO)

vecchio **Scarpone**
SOMENTE MÚSICA ITALIANA



A homenagem de INSIEME ao maestro Zaccaro é republicar esta foto, tirada ao lado de Viviane Vidmar na festa de lançamento do CD 'Libertà', em São Paulo (2001), um dos últimos acontecimentos sociais a que ele compareceu antes da intervenção cirúrgica de transplante renal, que infelizmente lhe deu curta sobrevida.

Foto DeFeon/Aquivo Insieme

La scomparsa di Agustinho Zaccaro

UN OMAGGIO DELLA LEGA ITALICA

Il 2 febbraio scorso è serenamente scomparso, dopo una lunga malattia, il nostro grande amico Agustinho Zaccaro, famoso 'band leader', che si è distinto a lungo della sua carriera artistica per aver divulgato la musica italiana in Brasile. Zaccaro è stato uno dei primi, in questi ultimi decenni, a capire il valore e la forza della musica popolare e moderna italiana e ne ha fatto nella sua orchestra la base del suo ricco repertorio internazionale. L'amore che Zaccaro nutriva per tutto ciò che era italiano, si manifestava durante le sue trasmissioni televisive quando rendeva un tributo di gratitudine al suo paese di origine, intervistando autorità italo-brasiliane e emigranti di tutte le regioni. Per questo suo pionierismo e per essere stato considerato uno dei pionieri dello 'stile italiano' in Brasile, Enrico Vanucci, presidente della Lega Italiana, è stato presente alle estreme esequie ed ha inviato, anche a nome di tutte le associazioni italo-brasiliane di San Paolo, una corona di fiori in omaggio al grande amico scomparso.

ENCONTRO

A revista **INSIEME** publicou um artigo sobre a família Rizzieri, de Santa Catarina. O artigo foi lido, no Museu do Imigrante de São Paulo, pela internet, por um senhor de Minas Gerais. Ele ficou emocionado porque sabia da possível existência de Rizzieri no Sul, mas não tinha como encontrar. Ele é neto de Fioravante Rizzieri, que era irmão dos Rizzieri daqui. Esta revista tem realmente uma importância grande para os encontros e reencontros com as origens. Devemos todos divulgá-la pelo Brasil.

Derlei Catarina De Luca - Criciúma-SC - derlei@engeplus.com.br

CAMINHOS

Uma reportagem e uma foto publicadas nesta revista abriram-me novos caminhos. Primeiramente, para descobrir parentes da família Rizzieri no Sul de SC. Em seguida, para me tornar amigo da escritora de "No Corpo e na Alma", cuja leitura recomendo vivamente. Ambos os fatos contribuíram fortemente para reencontrar meu passado. Desejo que esta revista seja difundida em todo o Brasil, abrindo estas oportunidades de encontros e novas amizades.

Osmi dos Passos Rabelo - Belo Horizonte-MG
osmi.rabelo@terra.com.br

CONVITE

Contente e envaidecida, comunico a todos os nossos mais caros amigos que no próximo dia 27 de fevereiro, às 14 horas, Arno Dal Ri Jr. estará defendendo a sua Tese de Doutorado em Direito Internacional na *Università Luigi Bocconi*, em Milão. Todos estão convidados. Um abraço. Aline Laner, Doutora em Psicologia pela Univ. de Bolonha-Italia - aline.laner@voila.fr

APRENDER

Tenho aprendido muito com esta ótima revista. Tenho 79 anos e estou estudando a língua italiana, mas ainda tenho muitas dificuldades para *parlare e scrivere*. Mas não vou desistir. Lucia Rossi Loureiro - R Afonso Celson 1681 - São Paulo-SP

INTEGRAZIONE

Voglio dire che ricevo tutti i mesi la rivista **INSIEME**. E in ogni edizione c'è sempre un tema dell'attualità. La copertina di gennaio mette di fatto in evidenza la presenza e integrazione sociale dei discendenti d'immigranti italiani in tutti i livelli della società brasiliana. I miei auguri per questa iniziativa. Devo dire, però, che in quest'anno ho l'intenzione di approfondire lo studio della lingua italiana.

L'anno scorso ho frequentato la Scuola d'Italiano "Giuseppe Garibaldi", con il Prof. Claudio, nel Lira Circolo Italiano di Blumenau-SC.

Ignes Sevegnani - Blumenau-SC
igness@flynet.com.br

IDENTITÀ

Carissimo Desiderio, il tuo nome mi invita ancor più ad alimentare il mio desiderio di riprendere contatti con te e la vostra comunità italo-brasiliana; specialmente con i Vescovi di origine venetotrevisana per avviare con loro un convegno in Brasile, e quindi in Italia sull'identità culturale dei brasiliani di origine venetoitaliana. Stiamo già noi in Italia, perdendo quota ora che vengono avanti altre culture arabe o asiatiche. A risentirci. Don Canuto Toso - Treviso - Italia canutotoso@libero.it

FINANCIAMENTO

Em 1989 defendi minha dissertação de mestrado em História sobre a mentalidade do emigrante italiano. Este trabalho tem como fonte as letras das músicas folclóricas e analisa quais eram os valores ou padrões culturais ideais sobre a família, o homem, a mulher, a Igreja, o sexo, o trabalho, a guerra, o amor, a morte, a aristocracia (...). Existe uma versão em linguagem popular que aborda não somente os valores dos que partiam da Itália, especialmente da Região do Vêneto, mas também os conflitos familiares e culturais dos que se instalaram no Brasil e mantiveram tais valores. Caso haja interesse em conhecer os trabalhos e indicar quem financie a publicação, solicito que responda para

Marcello Polinari - polinari@ig.com.br

Show de Música Italiana

Ines Rizzardo

A voz mais romântica e alegre da serra gaúcha

Apresentação em todo o Brasil e exterior

www.inesrizzardo.com.br - ines@inesrizzardo.com.br
Fone: (54) 452.2148 - Bento Gonçalves - Rio G. do Sul

Passaportes:

Validade decenal

ROMA - Desde 4 de fevereiro estão em vigor as novas normas para a expedição de passaportes, segundo fez lembrar recentemente o ministro para os Italianos no Mundo, Mirko Tremaglia (foto). A nova regulamentação fixa três modificações substanciais: no caso de expedição de passaporte a pais com filhos menores, a exclusão da autorização do juízo tutelar é estendida a todos os casos que contenham a concordância do outro genitor ou quando o requerente seja titular exclusivo da paternidade; os passaportes ordinários emitidos desde 4 de fevereiro de 2003 têm validade por dez anos; quem está de posse de um passaporte emitido com base nas normas anteriores, desde já pode requerer que a validade seja prorro-



Foto Ansa/Arquivo Insieme

gada até dez anos a contar da data de sua expedição. Tremaglia lembra que tais normas cortarão despesas e contribuirão para acelerar consideravelmente os trabalhos junto aos escritórios consulares. (9colonne)



Fotos Ansa

Itália vai à guerra...

Diversamente do que ocorre com a França e Alemanha e outras nações da Europa, a Itália apoia as posições norte-americanas de combate ao terror e ao regime de Saddam Hussein, no Iraque. Esta foto da Ansa, tirada dia 2 de fevereiro, mostra a chegada dos primeiros soldados italianos na base aérea de Bagram, no Afeganistão.



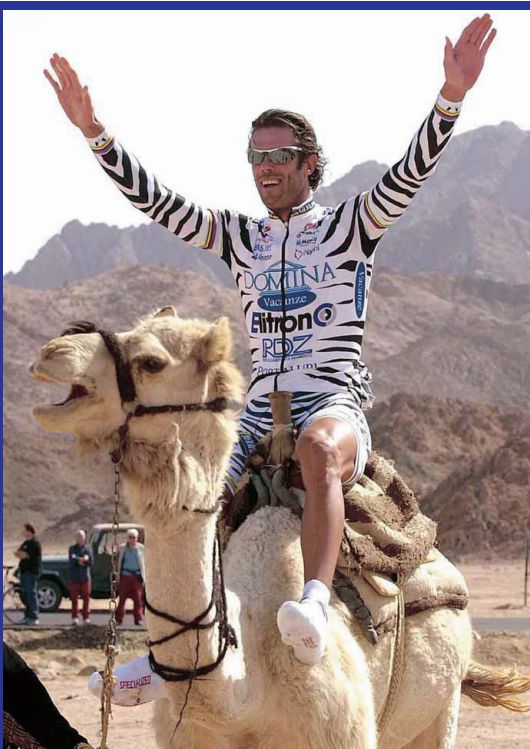
... mas povo é contra

Carregando grandes faixas e uma bandeira gigante da paz, manifestantes pedem paz em Roma, em 15 de fevereiro - dia em que o mundo inteiro realizou manifestações contra a guerra.



Menor esforço

Acostumado a pedalar, o ciclista italiano Mario Cipollini se diverte sobre um dromedário nas proximidades de Sharm el Sheik, no Egito (dia 9 de fevereiro). No início deste ano, o ciclista foi condecorado pelo presidente da República, Carlo Azeglio Ciampi, por sua atuação no Campeonato Mundial de Ciclismo, na Bélgica, com o título de Comendador. (Foto Ansa)



CITTADINANZA

Lavoro raddoppiato

A causa dei preparativi per garantire il diritto di voto agli italiani all'estero, i consolati stanno avendo il lavoro raddoppiato. Ed aumentano le domande per la cittadinanza.

Il fatto fa sì che il Console Generale a Curitiba, Mario Trampetti, entri sull'argomento con un'affermazione che anticipa come provocatoria: la doppia cittadinanza non è un problema. Si comprende, dopo, che in realtà lui vuole dire che la doppia cittadinanza è un problema senza soluzione: quanto più i consolati attendono, più fila appare.

Per spiegare meglio, Trampetti mostra numeri, dove si nota che dai 15.593 protocolli inviati in Italia dal consolato nel 2001 per definire 2000 pratiche di cittadinanza, il numero è praticamente raddoppiato (28.729 per 3.656 pratiche) nell'anno passato (si veda il riquadro nella pagina successiva). Ma, nonostante questo, il numero di quelli che aspettano nelle file della cittadinanza non è diminuito. "La nostra lista di attesa, oggi, è di 17.000 famiglie, che significa più di 68 mila persone nella fila", deplora Trampetti.

Nei conti del consolato di Curitiba il ritmo delle attività consolari è cresciuto più del 60% nel corso dell'anno che è passato, grazie ad una nuova dinamica di lavoro, che coinvolge anche la rete dei consolati onorari e all'aumento (purtroppo solo temporaneo) di personale, tra assunti e designati. Questa, secondo Trampetti, sarebbe una tendenza verificata anche nelle altre cinque circoscrizioni consolari in funzionamento in Brasile.

L'accumulo di lavoro, oltre ad essere decorrente dall'aumen-



Foto DePeron

- *Trampetti e as correspondências que voltaram: onde localizar os cidadãos que não se comunicam com o consulado?*
- *Trampetti, le lettere che sono ritornate: dove trovare i cittadini che non si mettono in contatto con il consolato?*

CIDADANIA

Trabalho dobrado

Devido aos preparativos para garantir o direito de voto aos italianos no exterior, os consulados estão tendo trabalho dobrado. E aumenta a demanda pela cidadania.

Ofato faz o cônsul geral em Curitiba, Mario Trampetti, entrar no assunto com uma afirmação que anticipa como provocativa: a dupla cidadania não é um problema. Entende-se depois que, na verdade, ele pretende dizer que a dupla cidadania é um problema sem solução: quanto mais os consulados atendem, mais fila aparece.

Para explicar melhor, Trampetti exhibe números, onde se vê que dos 15.593 protocolos enviados pelo consulado à Itália em 2.001 para definir 2.000 processos de cidadania, o número praticamente dobrou (28.729 para 3.656 processos) no ano

passado (ver quadro na página seguinte). Mas, apesar disso, o número dos que esperam nas filas da cidadania não diminuiu. "A nossa lista de espera, hoje, é de 17.000 famílias, o que significa mais de 68 mil pessoas na fila", lamenta Trampetti.

Na contabilidade do consulado de Curitiba o ritmo das atividades consulares cresceu mais de 60% no curso do ano que passou, graças a uma nova dinâmica de trabalho, que envolve também a rede consular honorária, e ao aumento (infelizmente apenas temporário) de pessoal, entre contratados e designados. Essa, segundo Trampetti, seria uma tendência também verifi-

cada nas outras cinco circunscrições consulares em funcionamento no Brasil.

O acúmulo de serviço, além de ser decorrente do aumento da demanda por parte de ítalo-brasileiros (cidadania, passaportes, vistos, legalizações de títulos de estudo e outros serviços, incluindo os novos de promoção econômica do *made in Italy*), advém de imposições burocráticas em preparação ao exercício do voto dos italianos no exterior. De fato, todos os consulados estão envolvidos num trabalho de verdadeiro garimpo na atualização do cadastro geral de inscritos - muitos deles sumidos há longos anos, outros mortos, desapare-

cidos ou expatriados. Em Curitiba, por exemplo, de 27.500 correspondências expedidas na segunda fase da atualização cadastral, cerca de 2.500 voltaram com a indicação de mudança ou de endereço errado. Quem estiver fora da terceira peneirada, em março, poderá ficar sem condições de exercer o direito de voto.

Afora isso, o problema referido por Insieme na edição de dezembro (96 mil processos engavetados em Roma) acaba de criar uma exigência extra: de oito mil pertencentes à jurisdição de Curitiba, pelo menos 2.000 posições enviadas aos Municípios italianos de inscrição cartorial retornaram para checagem ou atualização de endereço. Se, por um lado, isso significa que o prazo de arquivamento definitivo daqueles processos (31 de dezembro) não pode ser cumprido, de outro, em toda a América Latina há um contencioso ainda maior de endereços e processos a ser esclarecido, pacificando os dados existentes nos cartórios municipais (registro de nascimento), nos consulados (quem de fato e de direito concede o direito à cidadania) e nos registros eleitorais do Ministério do Interior (feitos a partir dos registros nos municípios, sem o que qualquer cidadão não pode exercer alguns direitos, incluindo o de voto).

Diante de um quadro assim ainda desalentador, Trampetti anuncia que não podem existir mais urgências no atendimento de pedidos de dupla cidadania porque quase todos são urgentes. “A prioridade, de agora em diante, será seguir rigorosamente a ordem dos pedidos, diminuindo praticamente a zero as exceções”. Dentre as poucas exceções referidas, está a que contempla os pedidos de reconhecimento advindos ao Consulado da parte dos Municípios

italianos por comprovados motivo de trabalho ou de reunião familiar na Península: estes pedidos chegam a dezenas por semana. Com efeito uma disposição do Ministério do Interior prevê um ano de prazo para formalizar o processo depois de obter a residência legal naquele País. Isto significa dizer que os que sonham em obter o reconhecimento da cidadania italiana para ir trabalhar em outros países europeus ou, mesmo, nos Estados Unidos, podem aguardar nas longas filas gerais.

Com a autoridade de responsável do Consulado que traçou as linhas gerais do chamado “roteiro da cidadania”, adotado nacionalmente pela Embaixada em Brasília, Trampetti afirma: “Qualquer outro tipo de prioridade interfere, e muito, em nosso ritmo de trabalho, prejudicando todos os demais interessados que aguardam sua vez há anos”.

Trampetti nega qualquer iniciativa do governo italiano no sentido de cortar ou limitar direitos (“objetivamente o debate não existe”) e assegura que também hoje “não existem motivos para apressar o trâmite de processos de reconhecimento da cidadania”.

to delle domande da parte di italo-brasiliani (cittadinanze, passaporti, visti, autenticazioni di titoli di studio ed altri servizi, includendo i nuovi di promozione economica del *made in Italy*), viene da obblighi burocratici in preparazione all'esercizio di voto degli italiani all'estero. Di fatto, tutti i consolati sono coinvolti in un lavoro di vera ricerca nell'attualizzazione del registro generale degli iscritti (AIRE), di molti dei quali non si hanno più notizie da anni, altri sono morti, scomparsi o espatriati.

A Curitiba, per esempio, di 27.500 lettere spedite nella seconda fase dell'attualizzazione del registro, circa 2.500 sono ritornate con l'indicazione del trasferimento o dell'indirizzo sbagliato. Chi rimarrà fuori anche dall'ultimo tentativo, a marzo, potrebbe mettersi in una condizione di non potere esercitare il diritto di voto.

Oltre a questo, il problema riportato da Insieme nell'edizione di dicembre (96 mila pratiche “messe nel cassetto” a Roma) finisce per creare un ulteriore esigenza: degli 8 mila appartenenti alla giurisdizione di Curitiba, almeno 2 mila posizioni inviate ai Municipi italiani di iscrizione anagrafica sono ritornate per con-

trolli o attualizzazione di indirizzi. Se, da un lato, questo significa che il termine per l'archiviazione definitiva di quelle pratiche (31 dicembre) non può essere rispettato, dall'altro in tutta l'America Latina c'è un contenzioso ancora più grande di indirizzi e pratiche da chiarire, riconciliando i dati esistenti nelle anagrafi municipali, nei consolati (chi, di fatto e di diritto, concede la cittadinanza) e nelle liste elettorali del Ministero dell'Interno (fatte a partire dalle liste nei Comuni, senza la quale qualsiasi cittadino non può esercitare nessun diritto, incluso quello di voto).

Davanti ad una situazione così scoraggiante, Trampetti annuncia che non esistono più urgenze, nell'attendere le richieste di doppia cittadinanza, perché quasi tutte sono urgenti. “La priorità, da ora in poi, sarà seguire rigorosamente l'ordine delle richieste, riducendo praticamente a zero le eccezioni”. Tra le poche ci sono quelle che comprendono le richieste di riconoscimento arrivate al Consolato da parte dei Comuni italiani per documentati motivi di lavoro o di riunione familiare nella Penisola.

Con l'autorità del responsabile del Consolato che ha tracciato le linee generali del cosiddetto *roteiro da cidadania*, adottato nacionalmente dall'Ambasciata a Brasília, Trampetti afferma: “Qualsiasi altro tipo di priorità interferisce, e molto, nel nostro ritmo di lavoro, pregiudicando tutti gli altri interessati che aspettano il loro turno da anni”.

Trampetti nega ogni qualsiasi tipo di iniziativa del governo italiano nel senso di tagliare o limitare i diritti (obiettivamente la questione non sussiste) ed assicura che attualmente “non esistono motivi per accelerare la strada delle pratiche di riconoscimento della cittadinanza”. (Trad. Claudio Piacentini) □

SCHEDE ATTIVITÀ CONSOLARI - CURITIBA-PR						
PERIODO	1998	1999	2000	2001	2002	
TOTALE DI ISCRITTI	30.998	34.177	38.475	41.877	47.027	
DI CUI	RESIDENTI	26.575	28.929	32.128	29.455	30.799
	STRANIERI	3.760	4.253	4.928	5.458	6.881
	NON RESIDENTI	663	995	1.419	2.080	3.296
TOTALE DI RESIDENTI	26.575	28.929	32.128	34.339	36.850	
DI CUI	ISCRITTI	24.789	26.504	28.560	29.455	30.799
	DECEDUTI	1.776	2.398	3.544	4.856	6.021
	TRASFERITI	5	4	6	12	12
	NATURALIZZATI	4	20	15	11	11
	RIMPATRIATI	1	3	3	5	7
MODELLI CONS. 01 INVIATI AI COMUNI	2.397	2.550	2.800	4.000	12.000	
ATTI STATO CIVILE INVIATI IN ITALIA	2.371	3.754	3.735	3.645	6.010	
DI CUI	NASCITE	1.659	2.139	1.994	1.937	3.656
	MATRIMONI	574	1.140	1.273	994	1.592
	MORTI	138	475	468	714	762
	REGOLARIZZAZIONI POSIZIONI MILITARI (compresi gli arruolamenti)		475	626	471	833
PASSAPORTI TOTALE	1.694	1.161	1.594	1.531	2.155	
PASSAPORTI RILASCIATI	1.461	878	1.188	1.062	1.535	
PASSAPORTI RINNOVATI	233	283	406	469	620	
VISTI	212	206	294	372	358	
DOCUMENTI DI VIAGGIO				1	12	
PROTOCOLLO IN ARRIVO			4.442	3.284	5.169	
PROTOCOLLO IN PARTENZA	9.237	14.255	15.350	15.593	28.729	
REGISTRO PRECEZIONI CONSOLARI	3073	2473	3.444	2.501	3.312	



• Desenho da 3ª Porta-Bandeira (*Unidos para sempre*) e uma equipe de trabalho em torno de uma grande imagem de Beppi.

• Disegno della terza porta-bandiera (*Uniti per sempre*) ed un gruppo di lavoro intorno ad una grande immagine di Beppi.

Mérica, Mérica!

Il tema di un carnevale con motivi italiani di tutti i tempi è la sfida della "Vale Samba", di Joaçaba-SC. Con 2.000 comparse nel corso (della sfilata), la scuola vuole anche festeggiare l'epopea dell'immigrazione.

Mérica, Mérica...

O enredo de um carnaval com motivos italianos de todos os tempos é o desafio da Vale Samba, de Joaçaba-SC. Com 2.000 figurantes na avenida, a escola quer festejar também a epopéia da imigração.

Una testa di Bacco, in un angolo, guarda S. Giuseppe; angeli dorati preferiscono sorridere verso il tetto per non fissare lo sguardo sulla nudità del David di Michelangelo, visto da davanti e da dietro. A tutti loro uno Zio Beppi gigante ignora, mentre una colombina colossale si vanta di una grande goccia di lacrima permanente nell'occhio sinistro. Dietro di loro, una polenta ed una "pastasciuttata" giganti aspettano l'ultimo tocco.

Nel capannone dell'Associa-

Uma cabeça de Baco, num canto, olha para São José; anjos dourados preferem sorrir para o teto a fixar-se na nudez de David de Michelangelo, visto de frente e de costas. A todos um Tio Beppi gigante ignora, enquanto uma colombina colossal ostenta um pingo de lágrima permanente no olho esquerdo. Atrás deles, uma polenta gigante e uma macarronada idem esperam retoques finais. No barraco da Associação Cultural, Recreativa e Es-

portiva escola de Samba Vale Samba, de Joaçaba-SC, acontece de tudo. Ali está sendo preparado aquele que promete ser o maior sucesso carnavalesco (desfiles dias 1º e 3 de março) da entidade, já premiada onze vezes desde que foi fundada, em 1979.

"*Mérica, Mérica, Siamo Drio Andare. Pátria Amada Brasil!*" é original nome encontrado para resumir a história do carnaval deste ano que desfilará pela Avenida XV de Novembro com cerca de dois mil fi-

gurantes, depois de envolver na maratona de criação cerca de cinco mil. Serão 17 alas e seis carros alegóricos, alguns deles chegando a medir 40 metros de comprimento.

O trabalho da Vale Samba, presidida por Carlos Alberto Pelegin e coordenada pelo carnavalesco Jorge Zamoner ganhou fama em Santa Catarina e fora dela com iniciativas originais empenhadas na história regional. Dois deles: "Do passado Contestado, um presente de futuro", retratando



Imperadores romanos



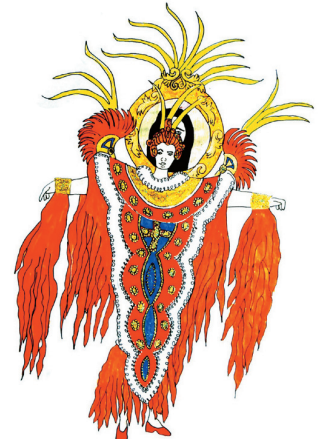
Guardiões do Imperador



Imperador Augusto in gloria



Fidalgos da Renascença



Leonardo Da Vinci

todos os aspectos da Guerra do Contestado, que ensanguentou o Oeste de SC no início do século 20, e “Dos Alpes da Valsa ao Vale do Samba”, que cantou a imigração austríaca para o Brasil, projetando o município de Treze Tílias como o Tirolo brasileiro.

Segundo conta Zamonier, o enredo deste ano nasceu exatamente na esteira desse último, com a idéia de aproveitar o filão da imigração italiana, muito forte em toda a região. Mas se a leitura do enredo, segundo adverte o carnavalesco, aproveita aspectos concretos da história, tem, também, muita coisa que é uma visão meramente carnavalesca. Antes de mais nada, explica Zamonier, “o que vamos fazer é uma homenagem a um povo que sofreu, lutou e venceu em terras

zione Culturale, Ricreativa e Sportiva scuola di samba Vale Samba di Joaçaba-SC, succede di tutto. Lì si sta preparando quello che promette essere il più grande successo carnavalesco (sfilate giorni 1 e 3 di marzo) dell’entità, già premiata undici volte da

quando è stata fondata, nel 1979. “Mérica, Mérica, Siamo Drio Andare. Patria Amata Brasile!” è l’originale nome trovato per riassumere la storia del carnevale di questo anno che sfilerà nel viale XV di Novembre con circa 2.000 comparse, dopo averne co-

involto nella maratona della creazione circa 5.000. Saranno 17 ali (l’ala è un gruppo con comparse di una scuola di samba) e 6 carri allegorici, alcuni dei quali arrivando a misurare 40 metri di lunghezza.

Il lavoro della Vale Samba, presieduta da Carlos Alberto Pegin e coordinata dal carnavalesco Jorge Zamonier ha conquistato fama in Santa Catarina e fuori, con iniziative originali impegnate nella storia regionale. Due di loro: “Dal passato del Contestado, un presente di futuro”, trattando tutti gli aspetti della “Guerra del Contestado” che insanguinò l’Ovest di Santa Catarina all’inizio del XX secolo, e “dalle Alpi del walzer alla valle del samba”, che ha cantato l’immigrazione austriaca verso il Brasile, progettando il Municipio di Treze Tílias come il Tirolo bra-



• Aspecto da cidade de Joaçaba-SC, no Vale do Rio do Peixe.
• Aspetto della città di Joaçaba-SC, nella Valle del Fiume del Pesce.



Romeu - Mestre-sala



Julietta - Porta-bandeira



Exército do Vaticano



Ouro barroco



Barroco e Rococó - a era do ouro



O esplendor da Arte Sacra



O esplendor do Rococó



Um gênio Michelangelo



Vamos à ópera



Eu sou o espetáculo - I

estranhas e distantes”, sem perder algumas perspectivas históricas que vêm desde o antigo Império Romano.

Os três primeiros carros alegóricos, por isso, aludem ao Coliseu, aos imperadores e sua história, às artes sacras e às artes cênicas que deram projeção ao povo italiano em todo o mundo. Os demais, aprofundam-se no argumento da grande imigração, do cruzamento dos mares à construção da América, aos costumes e hábitos alimentares, à fenomenal miscigenação.

“O enredo é um reencontro com nós mesmos”, explica Pelegrin, lembrando que na própria escola é grande o número de integrantes que descendem de imigrantes italianos. Além disso, muitas alas

serão reforçadas pela participação maciça de associações ítalo-brasileiras da região.

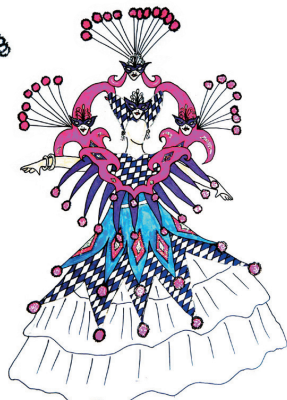
Trabalhando de sol a sol na construção do maior espetáculo carnavalesco do interior de Santa Catarina (Joaçaba fica no meio-Oeste, a 580 km de Florianópolis), Zamonier garante que “mais uma vez a escola vai surpreender a todos com um desfile maravilhoso” pois, segundo ele, “o enredo desse ano nos propicia a realizarmos uma festa que ficará na história do nosso carnaval”. Um carnaval que, pela sua qualidade (a concorrente Aliança também não dá moleza e este ano sai com o tema “Caá, Cai-guá, Caá-y - Uma herança guarany”), já é saudado como o carro-chefe do turismo de Joaçaba e região.



- Pelegrin e Zamonier prometeu surpreender no comando do espetáculo.
- Pelegrin e Zamonier hanno promesso di sorprendere al comando dello spettacolo.



As colombinas



Baile de máscaras



Festa da uva



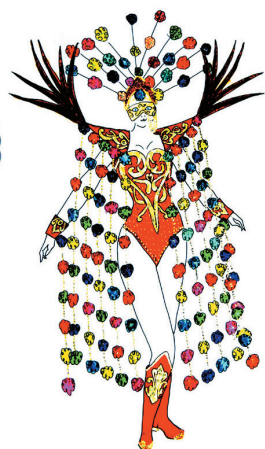
O grande chefe da cozinha



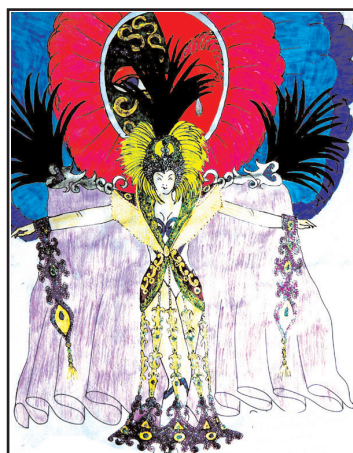
A alegria da festa



Eu sou o espetáculo - II



Vou festejar



O esplendor do teatro



Os arlequins



• O cuidadoso preparo de fantasias envolve muita gente da cidade.
• Gli attenti preparativi coinvolgono molte persone della città.

siliano.

Secondo quanto racconta Zamonier, il tema del samba di quest'anno è nato esattamente nella scia di quest'ultimo, con l'idea di sfruttare il filone dell'immigrazione italiana, molto forte in tutta la regione. Ma se la lettura del testo, secondo quanto dice il carnevalesco, usa aspetti concreti della storia, c'è, anche, molto di una visione strettamente carnevalesca. Innanzitutto, spiega Zamonier, "quello che faremo è un omaggio ad un popolo che ha sofferto, lottato e vinto in terre straniere e distanti", senza perdere alcun aspetto storico che viene dall'antico Impero Romano.

I primi tre carri allegorici, per questo, alludono al Colosseo, agli imperatori ed alla loro storia, alle arti sacre e alle arti sceniche che hanno dato fama mon-

diale al popolo italiano.

I più si approfondiscono sull'argomento della grande immigrazione, dall'attraversamento dei mari alla costruzione dell'America, ai costumi ed alle abitudini alimentari, all'incredibile incrocio di razze.

"Il tema è un incontro con noi stessi", spiega Pelegrin, ricordando che nella sua stessa scuola è grande il numero di integranti che discendono di immigranti italiani. Oltre a questo, molte ali saranno rinforzate dalla massiccia partecipazione di associazioni italo-brasiliane della regione.

Lavorando giorno e notte per costruire il maggior spettacolo di carnevale dell'entroterra di Santa Catarina (Joaçaba è nel Centro-Ovest, a 580 chilometri da Florianópolis), Zamonier garantisce che, "ancora una volta la scuola sorprenderà tutti con una sfilata meravigliosa" poiché, secondo lui, "il tema di quest'anno ci permette di realizzare una festa che rimarrà nella storia del nostro carnevale". Un carnevale che, per la sua qualità (la concorrente Aliança di certo non sta a guardare e quest'anno ha come tema *Caá, Caiguá, Caá-y-Un'ereditá Guarani*) già è considerato come il carro-guida del turismo di Joaçaba e di tutta la regione.

(Trad. Claudio Piacentini) □



O rei da festa



A super-Ferrari



Itália cai no samba



Unidos para sempre.

**Mérica, Mérica!
Siamo Drio Andare
(Pátria amada, Brasil)**

Eu venho de uma terra de conquistas,
Capital do Velho Mundo,
Roma dos Imperadores,
dos Gladiadores,
da dominação...
O luxo dos nobres, a riqueza,
a fartura está na mesa,
e para o povo...
Círco e pão.
Gênios renascentistas,
mestres, pintores, artistas,
a expressão da fé
é o tema principal.
Nos bailes de Veneza,
de mascarados que beleza.

(bis - tem arlequim, tem carnaval!)

Enfrentei os mares... viajei
aventureiro valente, sonhador,
América, o novo mundo da esperança...
Sou bambino, sou criança,
o Eldorado encontrei,
maravilhas desta terra
prometida,
razão da minha vida...
eu me apaixonei

*(bis - Mérica, Mérica,
Mérica
vou cantar, sacudir esta
cidade.
Pátria amada, Brasil!
da Paz, do amor, da
liberdade*

Com trabalho,
sabedoria...
particpei do progresso
da nação,
herança da minha Itália,

o bom vinho a culinária,
sou brasileiro, conquistei o meu lugar...
Neste cenário de festa e alegria,
realidade e fantasia...
hoje eu vou cantar!

*Bis - Siamo drio andare! vem meu amor...
Vem, vamos dançar a tarantella
Mamma mia! a Vale Samba vai alegrar,
vai encantar a passarela!*



O brasileiro na pizza



Duas pátrias - mãe gentil



Carro "Casa de espetáculos"



Vale Samba

• Riqueza nas fantasias; uma alegoria à Itália e ao Império Romano no carro abre-alas; montagem do carro dedicado à arte sacra; uma imensa macarronada no carro da gastronomia italiana.

• Lo sfarzo delle maschere; un'alegoria all'Italia ed all'Impero Romano nel carro apri-ali; montaggio di un carro dedicato all'arte sacra; un'immensa pastasciuttata nel carro della gastronomia italiana.



ROMA - Don Bosco o Santa Chiara d'Assisi, San Massimiliano Kolbe o Sant'Alfonso de Liguori, l'arcangelo Gabriele o don Giacomo Alberione: sarà probabilmente uno di loro il santo protettore di Internet, indicato dagli stessi navigatori. Fino a Pasqua si tiene infatti la terza ed ultima fase del sondaggio lanciato dal sito www.santiebeati.it, l'Enciclopedia dei santi e beati, che propone agli utenti di Internet di votare per scegliere il santo protettore della rete. Nella prima fase del sondaggio, svoltosi dal 5 giugno al 5 ottobre 2002, i navigatori avevano messo in cima alle proprie preferenze Sant'Alfonso de Liguori, San Giovanni Bosco e San Gabriele Arcangelo. Nella seconda fase, dal 5 ottobre al 6 gennaio 2003, sono stati scelti invece don Giacomo Alberione (36,5%), Santa Chiara d'Assisi (29,5%) e San Massimiliano Kolbe (11,8%). Ora la votazione ripartirà da zero e si svolgerà secondo la regola "un computer, un voto", per impedire voti multipli. Nei mesi scorsi, i votanti hanno lasciato sul sito (www.santiebeati.it/patrono.shtml) anche commenti e motivazioni sulla propria scelta. Così, Sant'Alfonso Maria de' Liguori, vescovo e dottore della Chiesa, è stato candidato perché viaggiava ovunque per portare il Vangelo ai più lontani, San Gabriele Arcangelo in quanto è il comunicatore e l'annunciatore per eccellenza delle divine rivelazioni, Sant'Isidoro di Siviglia (560-636) perché scrittore enciclopedico che ha esercitato su tutta la cultura medioevale un grande influsso, San Giovanni Bosco (1815-1888) per il suo metodo educativo ispirato ad un umanesimo cristiano e Santa

Internet cerca un Santo protettore

Ultima fase del sondaggio lanciato da www.santiebeati.it

A Internet procura um santo protetor

Última fase da pesquisa lançada por www.santiebeati.it



Chiara, che sull'esempio di San Francesco lo raggiunse alla Porziuncola e fondò l'Ordine femminile delle Clarisse, per la sua visione natalizia. Una notte di Natale infatti potè contemplare sulle pareti della sua cella il presepe e i riti delle funzioni solenni che si svolgevano ad Assisi nella chiesa di Santa Maria degli Angeli. Per questo è stata già scelta quale protettrice della televisione. (9Colonne)

ROMA - Don Bosco ou Santa Clara de Assis, São Maximiliano Kolbe ou Santo Afonso de Ligório, o arcanjo Gabriel ou dom Jácomo Alberione: será provavelmente um deles o santo protetor da Internet, indicado pelos próprios navegadores. A terceira e última fase da sondagem lançada pelo site www.santiebeati.it, a Enciclopédia dos santos e beatos, que propõe

aos usuários da Internet votar para a escolha do santo protetor da rede se estende até a Páscoa. Na primeira fase, realizada de 5 de junho a 5 de outubro de 2002, os navegadores tinham registrado como preferenciais Santo Afonso de Ligório, São João Bosco e São Gabriel Arcanjo. Na segunda fase, de 5 de outubro a 6 de janeiro de 2003, foram escolhidos, no entanto Jácomo Alberione (36,5%), Santa Clara de Assis (29,5%) e São Maximiliano Kolbe (11,8%). Agora a votação partiu do zero e se desenvolve segundo a regra "um computador, um voto", para impedir votos múltiplos. Nos meses anteriores, os eleitores deixaram no site (www.santiebeati.it/patrono) também comentários sobre a escolha. Assim, Santo Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja, foi candidato porque viajava por todos os lugares para levar o Evangelho aos mais distantes, enquanto São Gabriel Arcanjo é o comunicador e anunciador por excelência das divinas revelações, Santo Isidoro de Sevilha (560-636) porque escritor enciclopédico que exerceu grande influência sobre toda cultura medieval, São João Bosco (1815-1888) pelo seu método educativo inspirado no humanismo cristão e Santa Clara, que, inspirada no exemplo de San Francisco, encontrou-o em Porziuncola e fundou a Ordem feminina das Clarissas, pela sua visão natalina. Numa noite de Natal, com efeito, pôde contemplar nas paredes de sua cela o presépio e os ritos das funções solenes que eram realizados em Assis, na Igreja de Santa Maria dos Anjos. Por isso foi escolhida como a protetora da televisão. (9Colonne - Trad. De-Peron)

■ **NOVO CÔNSUL** - Um novo cônsul foi designado para São Paulo. Chama-se Folco de Luca Gabrielli, 55 anos, natural de Roma. Segundo *INSIEME* apurou, Luca Gabrielli é formado em Jurisprudência pela Universidade de Milão e já foi cônsul em Hong Kong, Macao e Los Angeles. Desde 1999 trabalhava em Roma, inclusive junto à presidência do Conselho de Ministros. ■ **AGÊNCIAS** - O movimento da comunidade italiana de Santa Catarina pela criação de um consulado próprio deu resultados. Segundo informa Luigi Barindelli, conselheiro do CGIE, a Embaixada da Itália em Brasília já teria concordado com a criação de uma agência consular em Florianópolis, em substituição ao vice-consulado honorário atual. Outra agência prevista é para o Estado do Espírito Santo. Se não chega a ter o status de consulado, uma agência terá pelo menos estrutura, orçamento e pessoal próprio. ■

■ **INTERCÂMBIO** - Dez alunos e dois professores da Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão - SATC, de Criciúma-SC, embarcam neste final de fevereiro para a Itália, onde cumprirão a primeira parte prática de um acordo de intercâmbio cultural com instituições de ensino de Vittorio Veneto, da província de Treviso, na região do Vêneto. Em setembro já está marcada a vinda de igual número de estudantes italianos. ■

■ **LAPA** - Os tratados assinados ano passado pelo prefeito da Lapa-PR, Paulo César Furiatti (foto) começam a render ações concretas. Os dez primeiros de um total de oitenta professores de língua italiana para a rede pública municipal vão para os bancos escolares com o início do próximo ano letivo. A Fael - Faculdade Educacional da Lapa, está no projeto. ■

■ **SERVIÇOS** - O MCL - Movimento Cristiano Lavoratori e o patronato SIAS - Servizio Italiano Assistenza Sociale (www.mcl-sias.org.br)



Foto DePeroni/Arquivo Insieme



Foto DePeroni/Arquivo Insieme

■ **LIDERANÇA** - O deputado Rogério Mendonça (Peninha), de Nova Trento-SC iniciou trabalho para a formação do grupo parlamentar ítalo-catarinense na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, onde é o líder da bancada do PMDB. Peninha (à direita, na foto com o frei Hélio Andrade, de Laurentino, no Vale do Itajaí) é um entusiasta da cultura italiana. Além de cidadania italiana reconhecida, tem uma filha estudando Direito Internacional na Itália e não esconde seu orgulho por ter nascido na terra onde viveu sua infância a Santa Madre Paulina. Acredita que poderá desenvolver um bom trabalho na articulação que aproveita os benefícios mútuos de um relacionamento mais estreito entre a Itália e o Estado de Santa Catarina, que ostenta o mais alto percentual de oriundos no Brasil. Em meados do mês, ele esteve reunido, já coordenando o grupo ítalo-catarinense, com o cônsul Mario Trampetti.

decidiram ampliar sua atuação no Brasil. A sede de Curitiba já está funcionando com endereço na Rua Buenos Aires 457, 6º andar, cj. 61. A responsável pelo escritório é Maria Cristina Trevillato (à direita, na foto com a diretora Maria M. Galbarini). A entidade presta serviços



Foto DePeroni

à comunidade italiana e pode ser contatada pelo telefone (041) 232-8336. A sede central é em São Paulo (Rua General Jardim 770, 10º andar - telefone (011) 3129-4839). O MCL tem representações ainda em Jundiá, São José dos Campos e Valinhos. ■ **VÊNETOS** - Para preparar a vinda ao Brasil, em maio próximo, do presidente En-

rico Cavalieri, do Conselho da Região do Vêneto (correspondente às Assembléias Legislativas no Brasil), esteve aqui recentemente Pietro Fanton, da *Associazione Vicentini nel Mondo*. A informação é do presidente do Comvesc - *Comitato delle Associazione Venete di Santa Catarina*, Itamar Benedet. ■ **SUL PAION** - O grupo *Sul Paion*, de Caxias do Sul (foto), acaba de lançar seu segundo CD. Intitulado *Le Belle Canzone dei Imigranti Italiani II*, o volume reúne canções como *La bella Violeta*, *La Bella va in Filanda*, *Me Compare Giacomo*, *Il tuo Fazzolettino*, *L'Allegria*, entre outros sucessos da mú-



Foto DePeroni/Arquivo Insieme

sica folclórica italiana. ■ **GRANITO** - Quatorze das maiores produtoras italianas de máquinas e equipamentos para mármore e granito participaram da 15ª Feira Internacional do Mármore e Granito, de 19 a 22 deste fevereiro, em Vitória-ES. A Itália, como, responsável por cerca de 50% de toda a produção mundial de máquinas e equipamentos voltados para o setor de rochas ornamentais, ao exportar em torno de 60% dessa produção, fornece quase 2/3 de toda a tecnologia que o setor consome no mundo. ■ **PIZZA** - A Associação *Amici d'Italia*, de São José do Rio Preto, realizou dia 22 de fevereiro, mais uma tradicional Noite da Pizza. ■ **MÍDIA** - Através da agência de notícias *NewsItáliaPress*, o governo italiano está realizando um censo para cadastrar profissionais de comunicação e propaganda, descendentes de italianos, que atuam em todo o País. O trabalho

La verità

di Franco Lupieri

Dov'è la verità che ognuno parla?
È in fondo al pozzo che la puoi trovare?
O invece è quella che vien sempre a galla?
C'è poco, infatti, da filosofare
Il detto popolare mai non falla.
Caro amico Sallustri, tu sai dare
la parola perfino agli animali,
troveresti qui a Roma un bel daffare;
tra iene ed avvoltoi, cervi e maiali.
avresti il campionario più completo
che la storia dell'urbe può mostrare.
Sfacciato, provocante o più discreto,
che raramente è dato di capire,
fra pecore, giumenti, e pescicani,
scriveresti per anni a non finire.
Devi sentire un po' certi cristiani
le frottole, le balle, le invenzioni
che rifilano al pubblico credente;
ritrasmesse da "sei" televisivi
sembrano verità più rifulgente.
Si atteggiavano da eroi, da salvatori
dell'ignara e più succube nazione;
e sembra tutto vero: Come mai
il naso non gli cresce in proporzione?
Le frasi, nello schermo colorato,
sembrano del vangelo le parole;
imballate in un abito firmato
impressionano il volgo e pur l'inclita.
E in doppio petto poi; cosa ci vuole,
non è un vestito di carta fiorita.
La verità non sembra conveniente
a caste di palazzi e dicasteri
ma detta da una fonte differente?
Allora caro mio son tempi neri:
È insulto, è vilipendio, è un'eresia;
È lesa Maestà, pura invenzione
per quanto logica e lampante sia.
Oh! Lalapisse mio, che delusione.
In questi odierni tempi ci vuol tatto.
E allenarsi nella genuflessione;
Come riprova basta solo un fatto:
Assentire passivo al tuo padrone.
Contraddire il supposto Padreterno?
Con quello non puoi far nemmeno un "pio"
Puoi rischiare il confino oppur l'inferno;
Pensa a quel: "Lei non sa chi sono io!".
Ma che sei matto? Non lo far giammai!
Alle Lipari vai; sei destinato.
Ma se decidi metterti nei guai
Arcetri è un posto assai privilegiato.
Dai Cesari di Roma le legioni
Povera Italia, focolare mio
Dai geni di Goldoni e di Marconi
Immagina! sciusià di quello zio.
Ciò che avevo da dire ve l'ho detto
Ora ho finito, me ne devo andare
Vi saluto nel massimo rispetto
Quello che ho scritto è vero "se vi pare".

San Paolo, 8 Febbraio 2003

tações artísticas e festa popular na Colônia Fraga. Também na primeira quinzena de março aconteceu a IX Festa do Colono e II Festa da Gastronomia e Folclore Italiano, no Distrito de Curumim, em Capão da Canoa-RS. ■ **BERTOL**

- Com presenças confirmadas de pessoas que habitam na Alemanha, França, Áustria, Itália, Croácia e Espanha, além do Brasil, a família Bertol (originária de Fondo - Trento) realiza dias 1 e 2 de março, em Curitiba, seu II Encontro. Tudo acontecerá no bairro de Santa Felicidade, com palestras, danças e um grande churrasco no Bosque São Cristóvão, local onde será realizada a foto gigante dos participantes. ■ **BERTIN** - Repercutiu com força na província de Treviso-Itália, onde tem



suas origens, a sultura do empresário paulista João Bertin (foto), depois de longos 155 dias em cativo. Jornais e televisões italianas locais busca-

vam maiores informações sobre aquele que até hoje foi o mais longo seqüestro da história do Brasil. Bertin mora em Lins e é o maior exportador de carnes. Estava nas mãos do bando de Pedro Ciechanovicz, preso em Curitiba.



■ **GEMELLAGGIO** - Repercutiu ainda em Aracruz (ES) e Ostiglia, na província de Mântova, o acordo de gemellaggio assinado no final do ano passado entre as duas cidades. O acordo foi uma iniciativa do professor Giovanni Battista Castagna (D), vice-presidente do Comites-ES, e prevê um ativo intercâmbio.

começou em meados de fevereiro e vem sendo coordenado no Brasil pela CIB (Comunidade Italiana no Brasil), associação cultural com sede na cidade de Sorocaba-SP. O objetivo é a produção de um anuário contendo informações sobre os itálicos no mundo que atuam na mídia (comunicação e propaganda). O cadastramento é gratuito e pode ser feito pelo site www.associb.org.br/mim. ■ **ACIRS** - Vai até 10 de março o prazo de inscrição no curso extensivo de Língua e Cultura Italiana da Associação Cultural Italiana do RS. O curso é desenvolvido em 8 níveis, com 64 horas-aula cada um. O va-

lor de cada nível é R\$ 150,00, incluindo material didático. O primeiro semestre vai de março a junho. Mais detalhes à Rua Dr. Flores, 105/1404 - email: curso@acirs.org.br. ■ **MUDANÇA** - A Associação Trevisani nel Mondo, seção de Criciúma, terá brevemente nova direção. Sai Itamar Benedet e entra na presidência a professora Derlei de Luca. Também a Bellunesi daquela cidade está com nova presidência, pela qual responde Jorge Macan. ■ **FEIJÃO** - Original: a "Festa do Feijão e da Imigração Italiana" promete movimentar Caraá-RS, nos dias 8 e 9 de março. Estão previstas apresen-

■ **DESIGN** - Os novos horizontes do Design na Itália é tema de seminário e mostra, em São Paulo, este mês e no próximo, sob o nome geral de *Abitare Italia*. A promoção é do ICE - Instituto Italiano para o Comércio Exterior, que resumiu a iniciativa como uma "ampla visão do estilo italiano de viver e da moradia contemporânea". A mostra, que fica aberta até o dia 23 de março, pode ser visitada das 11 às 20 horas, de terça a domingo, com entrada franca, na Avenida Faria Lima 201, entrada pela Rua Caropés (Instituto Tomie Ohtake). Já o seminário, dias 19 e 20 de fevereiro, teve a participação, entre outros, de Ricardo Bello Dias, um brasileiro de sucesso que fez carreira no Design e está radicado em Milão.

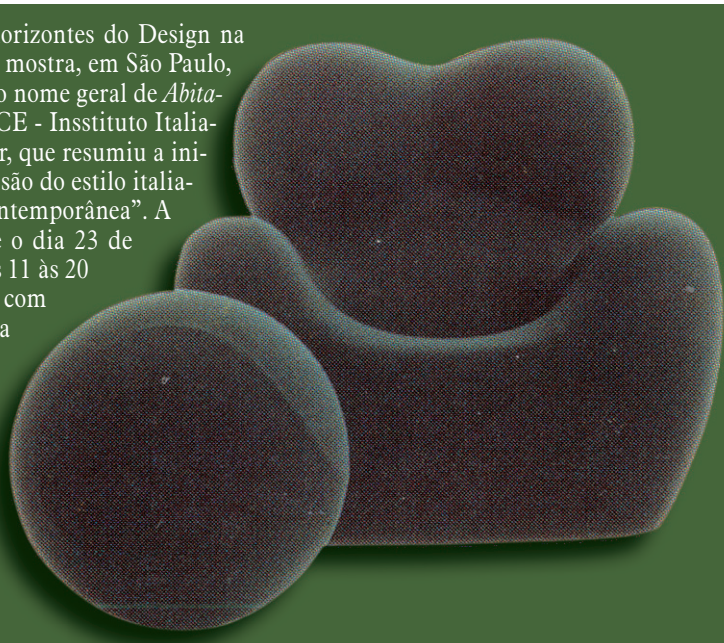




Foto Ansa/Arquivo Insieme

• Giovanni Agnelli comandou a Fiat por longos 30 anos. • Giovanni Agnelli comandou a Fiat por longos 30 anos.

Agnelli, o 'Advogado', partiu

Desaparece, aos 81 anos de idade, Giovanni Agnelli, o proprietário da maior indústria italiana. Com ele se fecha um século de história italiana.

Giovanni Agnelli, o símbolo de quase um século de história italiana, não existe mais. O gentleman, herdeiro e proprietário da maior indústria italiana, morreu dia 24 de janeiro, aos 81 anos. Exponente mais ilustre do 'pequeno mundo antigo' que pouco ama os 'capitães corajosos' do novo mundo industrial e financeiro, Giovanni Agnelli nasceu em Torino no dia 12 de março de 1921. Filho de Edoardo, tragicamente morto num acidente aéreo em 1935, o Advogado (apelido com o qual Giovanni Agnelli passou a fazer parte do imaginário coletivo) tinha pego as rédas da empresa de família em 1966, aos 45 anos: a passar-lhe o comando foi Vittorio Valletta, que tinha conduzido a Fiat nos vinte anos anteriores. E à frente da empresa, ainda que se desde

1996 como presidente honorário, Agnelli ficou por mais de 30 anos, um período durante o qual as atividades da empresa automobilística estão ligadas com os grandes acontecimentos sociais da Itália. Quando o Advogado assumiu o timão da Fiat, da qual era vice-presidente desde 1943, corria o tempo do boom econômico, já terminara a era difícil do pós-guerra e os italianos eram loucos pela 600. Mas eram também os anos em que estava por começar o tempo dos movimentos estudantis e das grandes lutas operárias que, em 1968, desaguararam no outono quente.

A Fiat então estava se expandindo pela primeira vez além das fronteiras italianas e as greves e boicotes daqueles anos produziram efeitos desastrosos sobre a empresa. Foi então que Agnelli mudou de tática. Em 1974 é eleito

presidente da Confederação das Indústrias e realiza pactos com os sindicatos, firmando, com o então secretário geral da Cgil, Luciano Lama, o acordo para um plano de contingência. Mas a paz foi curta: vêm os anos do terrorismo, das crises petrolíferas e a Fiat está no meio do furacão. O Advogado procurou manter a estabilidade do grupo, voltou-se para o Sul; nascem as unidades de Cassino, Sulmona, Bari e Termoli; segue os conselhos de Mediobanca e, em 1976, permite ao coronel Gaddafi entrar no capital social do grupo através da Lafico, à qual foram cedidos 10%, quota que depois subiu para 15% e foi recomprada somente 10 anos depois. Mas não termina aí: chega 1980, o ano das 61 dispensas na Fiat. O sindicato reage com a ocupação de Mirafiori durante 35 dias, ao

Agnelli: l'avvocato se n'è andato

È scomparso a 81 anni il proprietario della più grande industria italiana. Con lui si chiude un secolo di storia italiana.

Giovanni Agnelli, il simbolo di quasi un secolo di storia italiana non c'è più. L'ufficiale gentiluomo, l'erede e proprietario della maggiore industria italiana è scomparso il 24 gennaio, a 81 anni. Esponente più illustre del 'piccolo mondo antico' che poco ama i 'capitani coraggiosi' del nuovo mondo industriale e finanziario, Giovanni Agnelli era nato a Torino il 12 marzo 1921. Figlio di Edoardo, tragicamente morto in un incidente aereo nel 1935, l'Avvocato, il soprannome con cui Giovanni Agnelli era entrato a far parte dell'immaginario collettivo, aveva preso le redini dell'azienda di famiglia nel 1966, a 45 anni: a passargli il testimone era stato Vittorio Valletta, che aveva guidato la Fiat nel ventennio precedente. E saldamente in testa all'azienda, anche se dal '96 come presidente onorario, Giovanni Agnelli è rimasto per oltre un trentennio, un periodo in cui le vicende dell'azienda automobilistica si sono intrecciate con le grandi svolte sociali del Paese. Quando l'Avvocato prese il timone della Fiat, di cui era vicepresidente dal '43, erano gli anni del boom economico, da tempo era finita l'era difficile del dopoguerra e gli italiani impazzivano per la '600. Ma erano anche gli anni in cui stava per cominciare l'era del Movimento studentesco e delle grandi lotte operaie che nel '68 sfociarono nell'Autunno caldo.

La Fiat allora stava espandendosi per la prima volta oltre i confini nazionali e gli scioperi, l'assenteismo, i boicottaggi di quegli anni ebbero sull'azienda effetti disastrosi. Fu allora che Agnelli cambiò ruolo. Nel '74 venne eletto presidente della Confindustria e scese a patti con i sindacati siglando, insieme al-

qual a empresa responde com a marcha dos quarenta mil. Protagonista daquele período foi Cesare Romiti, a quem poucos anos antes Agnelli tinha delegado a direção do grupo. Ao lado de Romiti, Agnelli relançou a Fiat no campo internacional, transformando-a em pouco tempo numa holding com ramificações no campo da editoria e dos seguros. E enquanto o grupo não é apenas carro, mas um colosso global, navega a velas cheias, o Advogado se transforma sempre mais num personagem nacional e internacional. Líder natural de indiscutido carisma, sinônimo universal de elegância e charme, recebeu o título de senador vitalício a destacar o papel fundamental que desenvolveu na Itália. Entretanto, enquanto o Advogado se transformou num honorável ancião, sábio e irônico, com resposta sempre pronta, a Fiat mudou ainda uma vez, alargando-se pela Europa e no resto do mundo com acordos internacionais que culminaram com a grande aliança com a GM. Também então o Advogado desce em campo pessoalmente, perseguindo dois

objetivos que gostava de repetir: manter a independência da Fiat e encontrar um sócio forte ao qual cedeu 20% do setor automotivo. Foi ele que designou, depois da morte do neto predileto, Giovanni Alberto, em dezembro de 1997, John Elkann no comando do grupo, repetindo o episódio dos distantes anos 50, quando o avô do Advogado, fundador da Fiat, designou o neto Giovanni como seu sucessor. Sua última batalha foi Montedison: em guerra com Mediobanca com a qual as relações há muito se tinham esfriado, aliou-se com os franceses. Nasce assim a Italenergia que de imediato se afunda em dúvidas, suas e da Fiat. A decisão passa, assim, aos bancos, mas também aos sempre mais fortes franceses de Edf. Seu futuro está ligado ao uma grande escolha que não será o Advogado a fazer: conservar o setor auto ou o da energia? Agora o “rei leigo” se foi, e talvez tinha razão quem, como Montanelli, teve oportunidade de escrever: “morto um Papa, sabe-se, faz-se outro. Mas, morto um rei, dele se perde o modelo”. (*AdnKronos - Trad. DePeron*)

allora segretario generale della Cgil, Luciano Lama, l'intesa per il punto unico di contingenza. Ma la pace durò poco: sono gli anni del terrorismo, delle crisi petrolifere, e la Fiat è nell'occhio del ciclone. L'Avvocato cercò di mantenere stabile il gruppo, spostò il timone in direzione sud, Nascono Cassino, Sulmona, Bari e Termoli, seguì i consigli di Mediobanca e nel '76 permise al colonnello Gheddafi di entrare nel capitale sociale del gruppo attraverso la Lafico a cui fu ceduto il 10%, quota salita poi al 15% e riacquistata solo 10 anni più tardi. Ma non è finita: arriva il 1980, l'anno dei 61 licenziamenti alla Fiat. Il sindacato reagì con l'occupazione di Mirafiori per trentacinque giorni a cui l'azienda rispose con la marcia dei Quarantamila. Protagonista di quel periodo fu Cesare Romiti, a cui pochi anni prima Agnelli aveva delegato la direzione del gruppo. Affiancato da Romiti, Agnelli rilanciò la Fiat in campo internazionale trasformandola in pochi anni in una holding con ramificazioni nel campo dell'editoria e delle assicurazioni. E mentre il gruppo non è più solo auto, ma un colosso globale che va a gonfie

vele, l'Avvocato divenne sempre più un personaggio nazionale e internazionale. Leader naturale per indiscusso carisma, universalmente sinonimo di eleganza e charme, ricevette la nomina di senatore a vita, a sancire il ruolo fondamentale che svolge nel Paese. Intanto, mentre l'Avvocato si trasformò in un anziano signore, saggio e ironico, dalla battuta sempre pronta, la Fiat cambiò ancora una volta volto allargandosi in Europa e nel resto del mondo con intese e accordi internazionali culminati nella grande alleanza tra Fiat auto e Gm. Anche allora l'Avvocato scese in campo in prima persona, per perseguire due obiettivi che amava ripetere: mantenere l'indipendenza della Fiat e trovare un socio forte al quale cedette il 20% dell'auto. Fu lui a designare, dopo la morte del nipote prediletto, Giovanni Alberto nel dicembre '97, il nipote John Elkann alla guida del gruppo, ricalcando una staffetta dei lontani anni '50 quando il nonno dell'Avvocato, fondatore della Fiat, designò il nipote Giovanni come suo successore. La sua ultima battaglia fu Montedison: in guerra con Mediobanca con cui i rapporti da tempo si erano raffreddati, si alleò con i francesi. Nasce così Italenergia che viene subito 'affossata' dai debiti, suoi e della Fiat. La parola passa così alle banche ma anche ai sempre più forti francesi di Edf. Il suo futuro è legato ora a una grande scelta che non sarà l'Avvocato a fare: conservare l'auto o l'energia? Ora il 're laico' se n'è andato, e forse aveva ragione chi come Montanelli ebbe occasione di scrivere “morto un Papa, si sa, se ne fa un altro. Ma, morto un re, se ne perde lo stampo”. (*AdnKronos*)

• Agnelli com a mulher, a princesa Marella Caracciolo di Castagneto, e com o avô Giovanni, fundador da Fiat. (fotos Ansa e AdnKronos)

• Agnelli com la moglie, la principessa Marella Caracciolo di Castagneto, e con il nonno Giovanni, fondatore della Fiat.



LA TOSCANA IN BRASILE

“Che la facoltà elettorale non sia un fatto burocratico, ma un atto di consapevolezza”

Dichiarazioni del Presidente della Regione Toscana, Claudio Martini (di Venceslao Soligo)

SAN PAOLO - Aprendo la riunione con la delegazione della regione Toscana, tenutasi in questa città il 30/31 gennaio, il presidente del Comites/SP, Claudio Pieroni, ha ricordato che la Toscana è una delle Regioni che più offre ai suoi connazionali all'estero - è una constatazione importante, e viene crescendo ha detto - abbiamo i programmi dei giovani, degli anziani, dei bisognosi, progetti socio-culturali, borse di studio, post-laurea, tutti programmi molto intensi.

I giovani toscani vorrebbero due cose - ha proseguito - una è di stimolare i corsi di professionalità nei campi in cui la Toscana è forte ossiaoreficeria, cuoio, marmo, restauro, ecc. e vedere di tornar possibile la loro realizzazione qui in Brasile in modo da permettere ad un maggior numero di interessati a partecipare, oltre ad inviare

gruppi in Italia, cosa che già si sta facendo, quindi un flusso nelle due direzioni. Secondo, che le possibilità di lavoro in Toscana, quando possibile, siano offerte ai discendenti di toscani all'estero.

L'assessore alla Cultura Mariella Zoppi ha sottolineato i progetti di formazione dei “formatori”. Il primo verrà finalizzato per il sudamerica in aprile ed è stato realizzato assieme alle regioni Campania e Lazio; formazione a distanza nel campo della capacità di impresa.

Al presidente della Regione Toscana, Claudio Martini, sono state rivolte domande da Carmelo Distante, Andrea Ruggieri, Antonio Laspro ed altri. Indagato sul fatto che le regioni in Italia ora hanno una grande autonomia; il voto politico degli italiani all'estero come sarà interpretato ed attuato nell'ambito regionale?



Fotos V. Soligo

• *Claudio Pieroni presidente del Comites di San Paolo e Claudio Martini presidente della Regione Toscana.*

Martini risponde: Bisogna avere chiara la questione che il voto all'estero è comprensivo soltanto su due fattispecie, per le elezioni politiche e per i referendum, quindi non è previsto ancora né per le elezioni europee né per le elezioni regionali, provinciali e municipali.

Su questo tema c'è un discorso aperto, da più parti è detto che il voto è una cosa importante ma non risolve tutti i problemi, bisognerebbe vedere se in un prossimo futuro si potrebbe andare oltre. Non nascondiamoci i problemi che esistono, è abbastanza semplice definire una circoscrizione elettorale delle elezioni politiche all'estero, mentre attribuire gli italiani residenti in Brasile ad una specifica regione può essere abbastanza complesso perché molti hanno i figli di padre toscano e di madre siciliana di nonni emiliani e così via; e a quale regione

questa persona verrebbe attribuita? C'è un grosso problema che va studiato e risolto.

Quindi parliamo di procedure relative ad elezioni politiche nazionali e ai referendum, queste sono tutte procedure nazionali in cui noi non abbiamo nessuna competenza, l'unica che potremmo avere è quella di aiutare sul piano legislativo.

Piuttosto il problema che vedo è abbastanza delicato, è come le regioni, le istituzioni italiane garantiranno ai cittadini all'estero le informazioni, gli elementi conoscitivi sulla situazione italiana in modo da far sì che l'elettorato, la facoltà elettorale non sia un fatto burocratico ma un atto di consapevolezza. Però è evidente che qui il confine tra il supporto istituzionale e l'orientamento politico è molto sottile, credo che questo tipo di problema non possa essere affrontato



• *Ambrogio Brenna - assessore allo sviluppo economico.*

nella forma che ogni regione fa come gli pare, credo che ci dovrà essere un orientamento a livello nazionale una sorta di impegno tra il governo, le regioni, le ambasciate.

È chiaro che qui si tocca uno degli aspetti cruciali della nostra democrazia cioè l'indipendenza di giudizio di ogni cittadino, tanto più che le informazioni che gli elettori dovranno avere all'estero sulla situazione italiana non sono tanto ricevibili a livello regionale sono per lo più notizie complessive; dove va il paese; qual'è l'orientamento di una forza politica; cosa fa il governo. Penso che le regioni dovranno continuare a chiedere al governo, al Ministero degli Esteri, al Ministero degli Interni di costruire una metodologia condivisa rispetto alla quale ora le regioni non hanno nessuna competenza che derivi loro dalla Costituzione, però le regioni possono diventare



• *Claudio Martini, Presidente della Regione Toscana.*

strumenti di attuazione di una politica nazionale possono essere veicolo di conoscenze, di informazioni in un quadro che sia comunque correttamente impostato. Poi bisognerà vedere quale sarà l'evoluzione del quadro complessivo.

Per le elezioni regionali si affronterà in futuro anche questo problema che ora mi sembra prematuro perché per le stesse elezioni nazionali è ancora tutto da consolidare, ci sono problematiche regolamentari, di definizione, di modalità di accesso, di riconoscibilità, il problema delle anagrafi, ci sono ancora molti temi aperti.

Dal mio punto di vista, come si può scindere il rapporto tra elezioni per il parlamento nazionale e per il parlamento europeo? Perché mi sembrerebbe che questa condizione invece è abbastanza semplice, perché le stesse circoscrizioni che eleggono i

candidati al parlamento nazionale potrebbero essere organizzati per il parlamento europeo.

Passando ad un altro argomento che interessa molto alle comunità all'estero ha detto: sulle problematiche della formazione, del sostegno ed altro abbiamo bisogno a questo punto di una riflessione più armonica e coordinata dei vari interventi cercando di mettere a fuoco una politica di supporto alla vita, all'attività, alle condizioni dei nostri emigrati in modo intelligente, razionale portando avanti le esperienze fin qui fatte.

Credo che noi dobbiamo dimostrare ulteriormente la nostra vicinanza, dobbiamo fare degli sforzi via via sempre maggiori cercando di essere pronti ad interpretare questo desiderio di cittadinanza sempre più forte. Il problema è però, che dobbiamo mettere assieme tutte queste diverse cose, perché le diverse richieste che sono emerse in questi giorni sono tutte legittime, però non tutte sono sopportabili allo stesso tempo, perché è legittimo parlare di sostegno alle situazioni di povertà, salvo poi censire, definire, fare in modo che non diventino una fessura dalla quale passino cose che non c'entrano niente.

È giusto parlare di problemi culturali, valorizzazione dell'ambiente, è giusto parlare di formazione nei più diversi livelli, è giusto parlare di sostegno attraverso la cooperazione per il fatto che possono nascere nuove imprese creando lavoro, tutto questo è giusto.

Però fare tutto questo insieme non è semplice, anche perché noi non abbiamo risorse illimitate, ma siamo

aperti ad un ragionamento di disponibilità finanziaria in una situazione nella quale anche la finanza locale e regionale è sottoposta ad una pressione enorme da parte dei vincoli che tutto il paese si è impegnato a rispettare. Quindi di che cosa voglio dire? Voglio dire che non trovo ovviamente sbagliato sventagliare tutte le possibili modalità d'attuazione, dico che insieme dovremmo fare delle scelte e definire delle priorità nelle sedi proprie che sono quelle del dialogo, della consulta con i Comites, CGIE, tra le associazioni di toscani all'estero e la nostra struttura deve riflettere tutte le istanze proposte.

Da parte mia, dopo aver rimesso piede in Toscana, cercherò di metabolizzare tutti gli input, tutte le sollecitazioni che abbiamo avuto e cercare di creare un progetto di fattibilità per ognuno di loro, con le risorse che non dico limitate ma delimitate che abbiamo su una visione di prospettiva.

Una politica che si decide oggi in Toscana con i nostri abitanti avrà effetto fra un anno, due o tre anni, allora anche in Brasile e negli altri paesi del sudamerica la situazione sarà un po' diversa da quella di oggi, quindi io vorrei guardare un po' più in avanti, non vorrei farmi dominare dalla congiuntura del giorno per giorno, potremo reciprocamente fare questo anche perché abbiamo avuto elementi contrastanti su vari argomenti.

Noi vedremo le risorse che potremo mettere a disposizione e poi assieme usando anche il pragmatismo dei toscani che cercano di fare meno promesse possibili ma di rispettare le promesse che fanno.



Fotos DePeron



▲ *Agostino Torrano, responsável pelo setor agroalimentar do Instituto Italiano para o Comércio Exterior no Brasil, com sede em São Paulo, e Laura Aimerito, do ICE-Roma.*

Geraldo Peccin, ► de Bento Gonçalves-RS, antigo e grande promotor da cultura ítalo-brasileira na região.

◀ *O casal Jandir Jose (Terezinha Gaviraghi) Debastiani, de Caxias do Sul-RS, fotografado em Ana Rech.*



Tania ► Regina Tarquini, professora, produtora e apresentadora de programa radiofônico em Jaraguá do Sul-SC.

◀ *Emerson Antonioli e Ligia Colauto e o casal Nelson (Maria do Carmo Soler) Colauto, da Procuradoria da Justiça do Trabalho em Curitiba.*





▲ A professora de língua italiana Linda Mello, do município de Castello-ES.



◀ A advogada Carina Cacima Gigliola, de Ponta Grossa-PR, concluindo curso de língua italiana pelo Centro de Estudos Integrados.



▲ Ana Rita Murino e Alberto Crisostomo, do Consulado Geral da Itália em Curitiba.



▲ Vivian Heyse, Scheila Maria Ferreira, Marlene e Gisela Perretto, de Rio Negro/Mafra-PR/SC.

As italianas ▶
Silvia Peron e Oriella Chiarotto, da Província de Verona (Monte Forte d'Alpone), em recente visita ao Brasil.



A infância define marcas de italianidade histórica e original.

Histórica, enquanto ligação progressiva ao passado; original, enquanto antigas e novas formas de viver são assumidas como italianas na família, e assim percebidas socialmente, via sobrenome, sotaque, gostos, comunicação, pensamento, religião... Longe no tempo da Itália-território, vai se moldando uma Itália e uma italianidade de consciência e de imaginário, cujas bases são a história pessoal e familiar, aliada à percepção e atribuição de italianidade na sociedade, que se refere ao alemão, ao italiano, ao luso, ao sarará... de forma espontânea.

Tatiana Marin, jornalista, *webdesigner*, residente em Campo Grande-MS, 25 anos, assim expressa sua italianidade estruturada na infância:

“Lembro de quando criança. Morava em Santa Maria-RS e em alguns finais de semana visitávamos os *nonnos*. Antônio Catto, o *nonno* do pintinho, morava em São João do Polêsine-RS. Era o *nonno* do pintinho, devido às galinhas e pintinhos que andavam pelo pátio. Cândido Marin, o *nonno* baita, morava em Vale Vêneto-RS. Ganhou o apelido de *nono* baita, porque esta era a interjeição que ele sempre usava, e também por sua enorme pança.

Visitar o *nonno* do pintinho era rezar antes das refeições, ficar mais comportada, brincar nas cortinas da janela, correr no jardim de sempre-vivas que a nona cuidava, procurar ovos de galinhas nos ninhos, tomar banho no rio Soturno, contar quantas vezes o galo canta para pegar no sono, comer puxa-puxa, melado, pão caseiro, sa-

lame, queijo e risoto, ir às missas de Natal e Ano Novo.

Era diferente na casa de pedra, onde o *nonno* baita morava. Eu sempre ficava nervosa por medo dos cachorros, mas depois esquecia. Gostava muito da piscina de cimento, feita por meu tio, quando era calor, da parreira de uva que fazia sombra no tanque, ver os tios jogar bocha no terreiro da frente, risada e conversa alta, jogo de canastra, polenta, o orgulho que o *nonno* tinha do vinho feito por ele.

Diferentes, não é? Mas italianos. De qual gosto mais? Não sei. Aliás, gosto de ambos! Absorvi um pouco de cada um. Eu não sabia que era italiana. Não sabia mesmo. Somente sabia que era diferente das demais pessoas, era especial. Há pouco tempo, descobri que, além de ser unicamente descendente de italianos, também sou italiana!

Pesquisando minha árvore genealógica, li o livro *Lembranças do Meu Pequeno Mundo*, do padre Ládio Girardi. Ele conta a história da família, desde a chegada dos antepassados até sua ordenação sacerdotal. Conta como era o dia a dia em São João do Polêsine: ir à missa de manhã, bem cedo, trabalhar na roça, polenta, carne de porco e *radicchio*, que é até hoje a refeição preferida do meu pai. Descobri que o *nonno* do pintinho e a *nonna* eram padrinhos do padre Ládio e que foi ele quem rezou a missa de casamento de meus tios.

Nesse livro, percebi o quan-

to sou italiana. Li sobre comidas de que gosto, sentimentos que eu tenho. Não sei exatamente se o que sou vem dos italianos ou dos imigrantes italianos. Acredito que os sentimentos, o modo de vida tenham se modificado por terem de deixar a Itália para se aventurar numa longa viagem, desbravar a mata, para chegar à sua terra, dormir em barracões, perder entes queridos durante a jornada, começar do zero e conseguir transformar a terra bruta em um lar e em fonte de sobrevivência. Tudo isso fez com que mudassem, mas ainda assim são italianos. E estes italianos, que estão dentro de mim, fazem com que eu sinta saudade da Itália, mesmo sem nunca ter estado lá”.

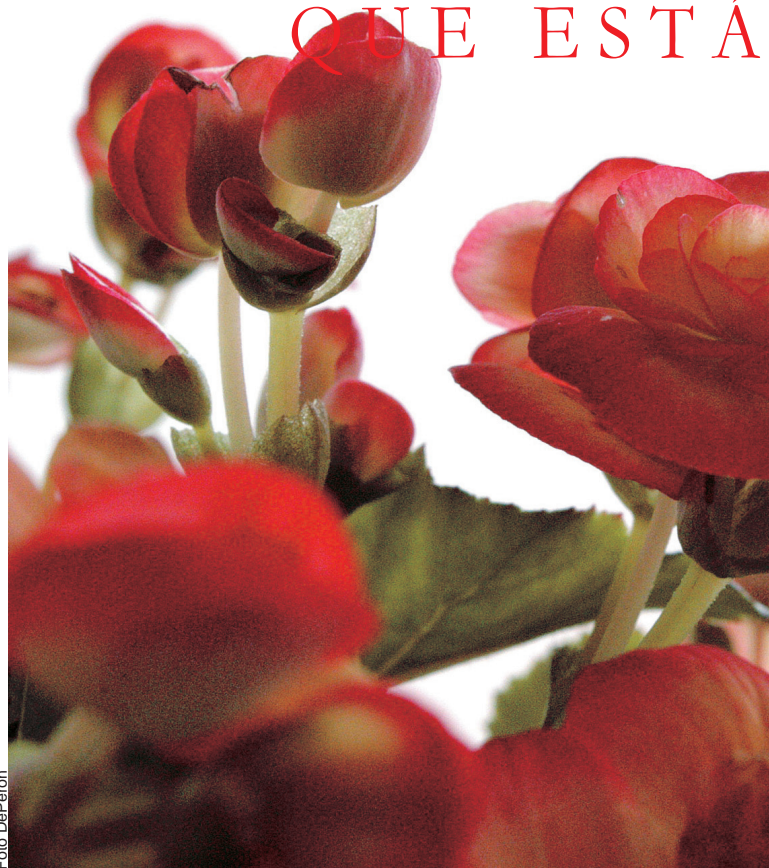
Esta é a realidade da maio-

ria dos descendentes. Tudo o que faz parte de sua tradição histórica, 127 anos depois, é italiano, mesmo que se trate de elementos culturais tipicamente brasileiros, como o caso de um grupo de italianos, situados entre alemães, que comem cuca e churrasco, e dizem que é costume tipicamente italiano.

Italiano mesmo é a idéia, o sonho, a vibração, a vida e a consciência de italianidade que a pessoa leva consigo no curso de sua história pessoal, familiar e social.

Italianidade não será tudo o que os 57 milhões de residentes na Itália Geográfica e os 60 milhões de Italianos no mundo vivem, pensam, fazem e crêem, cada um a seu modo, em tempo e espaço diferentes?

O ITALIANO QUE ESTÁ



PROF. ROVÍLIO COSTA,
Universidade Federal do RS, ou
Academia Rio-grandense de
Letras, por e-mail rovest@via-
rs.net Site: www.via-
rs.com.br/esteditora
Fone 051 333-61166, Rua
Veríssimo Rosa, 311 90610-
280 Porto Alegre-RS

Foto: Def'erion

L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

L'infanzia definisce segni di italianità storica ed originale.

Storica, perchè determina una continuità progressiva dal passato; originale, perchè vecchi e nuovi modi di vivere sono incorporati come italiani nella famiglia e così percepiti dalla società a causa del cognome, dell'accento, dei gusti, della forma di comunicare, di pensare e di religione...Lontani nel tempo dall'Italia intesa come territorio politico, si va formando un'Italia ed un'italianità di coscienza e di immaginario, le cui basi sono la storia delle persone e delle famiglie, unite

alla percezione e attribuzione di italianità nella società che si riferiscono al tedesco, all'italiano, al portoghese, al mulatto...spontaneamente.

Tatiana Marin, giornalista e webdesigner, residente a Campo Grande-MS, di 25 anni, così definisce la sua italianità consolidata durante l'infanzia:

“Mi ricordo di quando ero bambina. Abitavo a Santa Maria-RS ed in certi fine-settimana visitavamo i nonni. Antônio Catto, il “nonno del pulcino”, abitava a São João do Polêsine-RS. Era chiamato il nonno del pulcino a causa delle galline e dei pulcini che razzola-

vano nel cortile. Cândido Marin, detto “nonno baita” abitava a Vale Vêneto-RS. Aveva ricevuto questo soprannome a causa dell'uso frequente dell'espressione, che sempre usava ed anche per la sua enorme pancia.

Visitare il nonno del pulcino significava pregare prima dei pasti, avere un buon comportamento, giocare con le tende alle finestre, correre in giardino dei sempre-vivo di cui la nonna aveva cura, cercare le uova delle galline nella cova, fare il bagno nel fiume Soturno, contare quante volte il gallo cantava per prendere sonno, mangiare melassa, mangiare melato, pane fatto in casa, salame, formaggio e risotto, andare alla S. Messa di Natale e dell'Anno Nuovo.

Era differente nella casa di pietra dove “Nonno baita” abitava. Io ero sempre nervosa per paura dei cani, ma dopo me ne dimenticavo. Mi piaceva molto la piscina di cemento, fatta da mio zio, quando era molto caldo, della vigna che faceva ombra nella vasca, vedere gli zii giocare a boccie nello spiazzo davanti, risate e conversazioni ad alta voce, giochi di *canastra* (gioco con le carte simile a “scala 40” e “canasta”), polenta, l'orgoglio che il nonno avesse il “suo” vino, ossia fatto da lui stesso.

Diversi, non è vero? Ma italiani. Chi mi piace di più? Non lo so. Anzi, mi piacciono entrambi. Ho preso un po' da ognuno di loro. Io non sapevo di essere italiana. Proprio non lo sapevo. Solo sapevo che era diverso dalle altre persone, era speciale. Da poco tempo ho scoperto che, oltre ad essere unicamente discendente di italiani, io sono italiana!

Facendo ricerche nel mio albero genealogico ho letto il libro “Lembranças do meu pequeno mundo” (“Ricordi del mio piccolo mondo”) scritto da Padre Ládio Girardi. Lui racconta la storia della famiglia, dall'arrivo degli antepassati fino all'ordine sacerdotale. Racconta come era la quotidiana

rità a São João do Polesine: andare alla S. Messa la domenica, molto presto, lavorare nel campo, polenta, carne di maiale e radicchio che è ancora oggi il cibo preferito di mio padre. Scoprii che il nonno del pulcino e la nonna erano padrini di Padre Ládio e che fu lui a recitare la S. Messa nel matrimonio dei miei zii.

In questo libro ho capito quanto io sia italiana. Ho letto sui cibi che mi piacciono, sui sentimenti che ho. Non so esattamente se quella che io sono viene dagli italiani o dagli emigranti italiani. Penso che i sentimenti, il modo di vivere siano cambiati per avere lasciato l'Italia per avventurarsi in un lungo viaggio, deflorestare la terra, per arrivare alla propria, dormire in baracche di fortuna, perdere persone care durante il viaggio, ricominciare da zero e riuscire a trasformare la sola terra in una dimora ed una fonte di sopravvivenza. Tutto questo causò cambiamenti ma anche così sono italiani. E questi italiani che sono dentro di me determinano nostalgia dell'Italia, anche se io non sono mai stata là.”

Questa è la realtà della maggioranza dei discendenti. Tutto quello che fa parte della loro tradizione storica, 127 anni dopo, è italiano, anche se con elementi culturali tipicamente brasiliani, come il caso di un gruppo di italiani, che vivono tra i tedeschi, che mangiano *cuca* (una specie di maritozzi) e *churrasco* (grigliata) e dicono che sia un'abitudine tipicamente italiana.

Italiano in realtà è l'idea, il sogno, l'emozione, la vita e la coscienza di italianità che la persona porta con se nel corso della sua storia personale, familiare e sociale.

Italianità non sarà tutto quello che i 57 milioni di residenti nell'Italia geografica ed i 60 milioni di italiani nel mondo vivono, pensano, fanno e credono, ognuno a suo modo, in tempo e spazio differenti? (Trad. Claudio Piacentini)

LIANO EM VOCÊ

“...E estes italianos, que estão dentro de mim, fazem com que eu sinta saudade da Itália, mesmo sem nunca ter estado lá.”

“...E questi italiani che sono dentro di me determinano nostalgia dell'Italia, anche se io non sono mai stata là.”





Foto DePeron

• Uma turma de professores do Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e Recife que participou da primeira etapa do Curso de Formação, no CCI-PR/SC

Iniziativa pionieristica

Per la prima volta fuori dall'Italia ha inizio un tentativo di standardizzare l'insegnamento della lingua italiana. Il progetto coinvolge tutto il Brasile ed ha l'appoggio dei professori universitari di Perugia e Venezia.

Iniciativa pioneira

Pela primeira vez fora da Itália tem início uma tentativa de padronizar o ensino da língua italiana. Projeto que envolve todo o Brasil tem o apoio de professores universitários de Perugia e de Veneza.

Febbraio è stato un mese di vacanze per gli alunni, ma di duro lavoro per i professori di lingua italiana negli stati del Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e Recife, che si sono trasformati in alunni. Quello che ha visto inizio è un progetto - il primo in tutto il mondo - di formazione e crescita dei professori di lin-

Fevereiro foi mês de férias para os alunos, mas de trabalho duro para os professores de língua italiana nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e Recife, que se transformaram em alunos. É que foi dada largada a um projeto - o primeiro em todo o mundo - de formação e aprimoramento de professores de

língua italiana sob o patrocínio do governo italiano. O mesmo roteiro acontecerá nas férias de julho com os professores de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Segundo informa Luigi Barindelli, do Comitê Geral dos Italianos no Exterior-CGIE e do Centro de Cultura Italiana - CCI/PR-SC (um dos gestores dos cursos em questão) o

programa terá a duração de três anos, período em que os professores brasileiros são avaliados por professores italianos das universidades de Perugia e Venezia, em trabalho conjunto. O treinamento é parte do *Piano Paese* sugerido à Embaixada da Itália no Brasil e ao Ministério do Exterior durante os encontros do CGIE. Os professores-alu-



• Un gruppo di professori del Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e Recife che hanno partecipato della prima tappa del Corso di Formazione nel CCI-PR/SC.

nos são inicialmente classificados em três níveis, para melhor assimilação do programa administrado, que não se restringe mais a 30 horas anuais, consideradas insuficientes, mas a, no mínimo, 90 horas anuais em três etapas, com o objetivo de criar uma predisposição à auto-atualização permanente de todos os professores.

Segundo Barindelli, o grande mérito do programa é introduzir um critério nacional para a formação de professores que trará também maior homogeneidade no processo de ensino da língua italiana. No futuro, segundo ava-

gua italiana sotto il patrocinio del governo italiano.

Lo stesso accadrà nelle vacanze di luglio con i professori di São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Secondo quanto ci informa Luigi Barindelli, del Consiglio Generale degli Italiani nel Mondo-CGIE e del Centro di Cultura Italiana PR/SC (uno dei gestori dei corsi in questione) il programma avrà la durata di 3 anni, periodo in cui i professori brasiliani saranno valutati da professori italiani delle università di Perugia e Venezia, un lavoro congiunto. La preparazione è parte del Piano Paese propo-

sto all'Ambasciata d'Italia in Brasile ed al Ministero degli Esteri durante gli incontri del CGIE. I professori-alunni sono inizialmente suddivisi in 3 livelli, per una migliore assimilazione del programma svolto, che non è più di 30 ore annuali, considerate insufficienti, ma, minimo, 90 ore annuali in tre differenti tappe, con l'obiettivo di creare una predisposizione all'auto-aggiornamento permanente di tutti i professori.

Secondo Barindelli, il grande merito del programma è introdurre un criterio nazionale per la formazione di professori che porterà mag-

giore omogeneità nel processo di insegnamento della lingua italiana. In futuro, a giudizio di Barindelli, potrebbe essere persino possibile la costituzione di una specie di Albo Federale dei professori di lingua italiana, con sufficienti credenziali per riconoscerne ed ammetterne di nuovi. Sempre secondo Barindelli un altro aspetto positivo dell'iniziativa presa dal CCI PR/SC è il fatto che due università italiane siano coinvolte nello stesso progetto. Così anche in Italia il problema è discusso meglio.

Il fatto che alcuni Stati non siano nel progetto è do-



• Os professores Palmiro Sportoletti, Francesca Pellicia, Orietta Rossi e Piero Calmanti, todos de Perugia.
• I professori Palmiro Sportoletti, Francesca Pellicia, Orietta Rossi e Piero Calmanti, tutti di Perugia.



Fotos DePeron

• Barindelli: iniciativa pioneira.
• Barindelli: iniziativa pionieristica.

lia Barindelli, seria até possível a constituição de uma espécie de Conselho Federal (*albo*) de Professores de Língua Italiana, com credenciais suficientes para o reconhecimento e admissão de novos professores. Ainda segundo Barindelli, outro aspecto positivo da iniciativa tomada pelo CCI-PR/SC é o fato de duas universidades italianas estarem envolvidas no mesmo projeto. Assim também na Itália o problema passa a ser melhor discutido.

O fato de alguns Estados não estarem no projeto se deve ao atraso no preparo do programa que, num primeiro passo, exige a classificação dos professores-alunos. “Os mesmos testes que aplicamos foram repassados a todos; quem saiu na frente já pode iniciar o programa neste início de ano”, explica Barindelli, para quem tudo isso não acontece sem os naturais problemas que são superados graças

à boa vontade de todos”.

BOM NÍVEL - Tão boa vontade que, segundo o professor Piero Calmanti, da Universidade de Perugia, não existem problemas, nem grandes, nem pequenos. Segundo ele, os colegas professores brasileiros entenderam a classificação como um fator de ajuda, não de discriminação. Indagado a respeito das críticas constantes ao nível de parte do corpo docente, ele - que acompanha a realidade brasileira há algum tempo - fez questão de afirmar que, pelo contrário, o nível e o preparo dos professores é cada vez maior.

Mas outro grande desafio, segundo consta do *Piano Paese* do ano que passou, é, além da qualidade, também a quantidade de professores. Há, segundo se pode apurar no quadro que publicamos na página seguinte, uma crescente demanda pelo aprendizado da língua italiana em todo o Brasil. Isso se dá também em fun-

vuto al ritardo nella preparazione del programma che, in un primo passo, esige la classificazione dei professori-alunni. “Le prove che abbiamo fatto le abbiamo passate a tutti; chi è stato più rapido ha già potuto iniziare il programma questo inizio di anno”, spiega Barindelli, per il quale tutto questo non succede senza i naturali problemi che sono superati grazie alla buona volontà di tutti.

BUON LIVELLO - Tanta buona volontà che, secondo il Professor Piero Calmanti dell’Università di Perugia, non esistono problemi, né grandi né piccoli. Secondo lui, i colleghi professori brasiliani hanno recepito la suddivisione come un fattore di aiuto, non di discriminazione. Domandatogli a proposito delle critiche costanti al livello di parte del corpo docenti, lui -che segue la realtà brasiliana da un po’ di tempo- vuole sottolineare che, al con-

trario, il livello e la preparazione dei professori è ogni volta maggiore.

Ma un’altra grande sfida, secondo quanto consta nel Piano Paese dell’anno scorso, è, oltre alla qualità la quantità dei professori. C’è, secondo quanto possiamo appurare nei dati pubblicati nella pagina successiva, una crescente domanda per l’apprendimento della lingua italiana in tutto il Brasile. Questo si ha anche in funzione dell’introduzione dell’insegnamento della lingua nelle scuole della rete ufficiale (in molti posti l’italiano è la seconda lingua straniera nel curriculum scolastico). La preoccupazione con la formazione di nuovi insegnanti assume, così, tanta importanza quanto la preoccupazione con il livello pedagogico e metodologico.

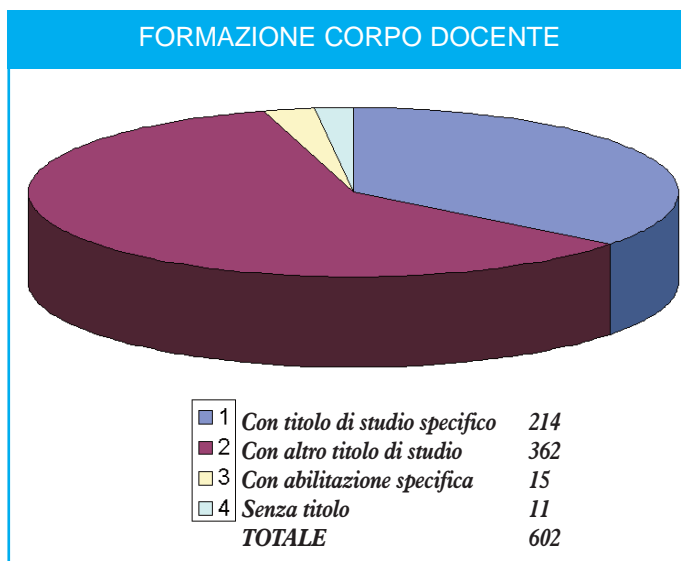
Un altro campo dove si dirigono le preoccupazioni è nell’insegnamento superiore, dove il programma ufficiale

ção da introdução do ensino da língua nas escolas da rede oficial (em muitos lugares o italiano passa a ser a segunda língua estrangeira curricular). A preocupação com a formação de novos professores assume, assim, importância tanto quanto a preocupação com o nível pedagógico e metodológico.

Outro campo para onde se voltam as preocupações está no ensino superior, onde o programa oficial de difusão da língua italiana se apóia num grupo de leitores (funcionários do Ministério do Exterior) que, nos últimos dois anos, cresceu de 42 para 63, para um universo que, de 991 alunos, pulou para 1.106.

Aliás, os números mostram que o ensino da língua italiana está em alta em todas áreas. Dos 31.552 alunos matriculados em cursos administrados pelos chamados gestores em todo o Brasil no ano letivo de 2.000, ano passado se contavam 38.129, matriculados em 2.181 cursos (contra 1.929 dois anos antes). Tendência semelhante de crescimento ainda maior foi registrada junto aos dois Institutos Italianos de Cultura (São Paulo e Rio de Janeiro), onde o número de alunos quase dobrou, saltando de 1.275 alunos no ano 2.000 para 2.050 alunos no ano passado.

Embora os números nas escolas italianas permaneçam estáveis, de resto a tendência é de crescimento, atropelando o considerado pequeno contingente de professores atualmente em atividade no Brasil - pouco mais de 600, dos quais maior parte sem habilitação específica. Fato que pode transformar bons professores de língua italiana em profissionais mais disputados (e melhor remunerados) nos próximos anos.



CORSI E ALUNNI			
	Anno scolastico 2000	Anno scolastico 2001	Anno scolastico 2002
Alunni	31.552	32.714	38.129
Corsi	1.929	1.880	2.181

ENTI GESTORI DEI CORSI D ITALIANO IN BRASILE	
Consolato Generale San Paolo	
	F.E.C.I.B.E.S.P (Federazione delle Entità Culturali Italo- Brasiliane dello Stato di S.P) -SP
	Centro da Emigração Italiana di Itú - SP
	Circolo Sociale Calabrese - SP
	Associazione "Amici d'Italia" di São José do Rio Preto - SP
	Circolo Sociale Sardo "Su Nuraghe" di São Caetano do Sul - SP
	Instituição Educacional Prof. Pasquale Cascino di San Paolo - SP
Consolato Generale Curitiba	
	Centro di Cultura Italiana Paraná - Santa Catarina C.C.I. di Curitiba - PR
	Centro di Cultura e Lingua Italiana Sul Catarinense - CECLISC di Crisiuma - SC
	Centro Culturale Italo Brasiliano C.C.I.B. - "Dante Alighieri" di Curitiba - PR
	Circolo Vicentini nel Mondo di Curitiba - PR
Consolato Generale Porto Alegre	
	Associazione Culturale Italiana del Rio Grande do Sul - A.C.I.R.S - RS
	Associazione "Massolin de Fiori" di Porto Alegre - RS
	Associazione "Caminhos de Pedra" di Bento Gonçalves - RS
	Associazione Italiana di Santa Maria
Consolato Generale Rio de Janeiro	
	Associazione Culturale Italo-Brasiliana -A.C.I.B. di Rio de Janeiro - RJ
	Associazione di Lingua e Cultura Italiana dello Spirito Santo (ALCIES) di Vitoria - ES
	Associazione Italia Amica - Accademia di Cultura Italiana di Salvador - BA
	Associazione Culturale Italo-Brasiliana "Dante Alighieri" di Salvador - BA
	Nucleo di Cultura Italo-Brasiliana di Valença
Consolato Belo Horizonte	
	Centro di Lingua e Cultura Italiana della Fondazione Torino
Consolato Recife	
	Istituto di Cultura Italiana di Fortaleza (I.C.I.F.) - CE
	Centro Cultural Italo-Brasileiro "Dante Alighieri" di Recife - PE
Ambasciata Brasilia	
	Casa d'Italia - Associazione per l'Incremento di Rapporti Brasile-Italia - di Brasilia - DF

SCUOLE ITALIANE E ALUNNI			
	Anno scolastico 2000	Anno scolastico 2001	Anno scolastico 2002
Alunni	1.009	993	1.022
Scuole	10	10	10

ISTITUTI ITALIANI DI CULTURA - CORSI/STUDENTI						
	Anno scolastico 2000		Anno scolastico 2001		Anno scolastico 2002	
	Corsi	Alunni	Corsi	Alunni	Corsi	Alunni
San Paolo	110	1.275	138	1.518	186	2.050
Rio de Janeiro	108	1.477	104	1.448	87	1.029
Brasile	218	2.752	242	2.966	273	3.079

di diffusione della lingua italiana si appoggia su di un gruppo di lettori (funzionari del Ministero degli Esteri) che, negli ultimi anni, è cresciuto da 42 a 63, per un universo-alunni che, da 991 è passato a 1.106.

Anzi, i numeri mostrano che l'insegnamento della lingua italiana è in auge in tutte le aree.

Dai 31.552 alunni immatricolati dai cosiddetti gestori in tutto il Brasile nell'anno scolastico 2000 siamo passati ai 38.129 dell'anno passato, immatricolati in 2.181 corsi (contro i 1.929 di due anni prima). Una somigliante tendenza di crescita, ancora più netta, si è registrata insieme ai due Istituti Italiani di Cultura (São Paulo e Rio de Janeiro), dove il numero degli alunni è quasi raddoppiato, saltando da 1.275 alunni nell'anno 2000 a 2.050 nell'anno passato.

Nonostante i numeri nelle scuole italiane rimangono stabili, nel resto la tendenza è di crescita, investendo il considerato esiguo contingente di professori attualmente in attività in Brasile - poco più di 600, la maggior parte dei quali senza abilitazione specifica. Questo fatto può trasformare i buoni professori di lingua italiana in professionisti più disputati (e meglio remunerati) nei prossimi anni.

(Trad. Claudio Piacentini) □

• Os quadros mostram a tendência de crescimento no interesse pelo aprendizado da língua italiana junto aos cursos subsidiados pelo governo italiano em todo o Brasil.

• I prospetti mostrano la tendenza della crescita dell'interesse per l'apprendimento della lingua italiana insieme ai corsi sussidiati dal governo italiano in tutto il Brasile.

Un modello dell'Accademia di Costume, creazione di 11 allievi appena diplomati.

IN PASSERELLA



Sembra un corallo questo originalissimo cappello creato da Carmilia, nome d'arte della stilista di cappelli maremmana Carla Di Fonzo.



Spendidi ricami nelle sfumature dell'azzurro in questo elegantissimo abito da sera creato da Angelo Vitti.

Gli abiti gioiello e le mise sofisticate firmate Curiel, Balestra, Furstenberg, Bona, Vitti, Riva, Sarli. Segno incontrastato della ricchezza del *made in Italy*.

Di Carmela Piccione (condensato) /ADNKRONOS

Classe, rigore, creatività e progettualità. Spopolano e vincono le sfilate di Alta Mo-

da che hanno trasformato la città di Roma in uno straordinario parterre di eventi, incontri, performance e naturalmente defilè. La manifestazione (*art director* Stefano Dominella), che si è svolta dal 26 al 30 gennaio con un'anteprima *Fantasy* al Palazzo delle Esposizioni alla quale ha presenziato donna Franca Ciampi, moglie del

presidente della Repubblica, ha visto sfilare sulle passerelle del nuovo Auditorium di Renzo Piano i big del *made in Italy*, volti amati, riconosciuti in ambiti internazionali. Sarli, Gattinoni, Curiel, Riva, Vitti, Balestra, Furstenberg e poi i nuovi. Giovani, irriverenti, affermati con le loro collezioni meravigliosamente controcor-

rente. La 'rivelazione' Mozziello, il duo Pecoraro-Pivi, Stefanelli, Longo, Consiglio, Pieroni, Calignano, Navarra, Ciambella, Bona... accanto a stilisti stranieri giunti per l'appuntamento romano. L'irriverente e iconoclasta Andrew MacKenzie, il libanese Jamil Khansa, signore di assoluto fascino e squisita ricercatezza, la senegalese



Sembra un disegno stilizzato questo abito creato dallo stilista Fausto Sarli.



Una bellissima "corsara bianca" di Renato Balestra.



Un delicatissimo merletto bianco decora questo abito da sera della collezione dello stilista Camillo Bona.

Colore nella c... di Ego... Fursten... cui fa... questo abito a



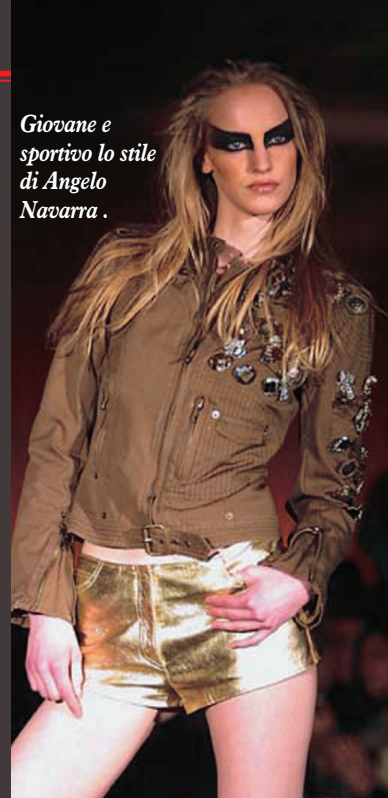
Un abito da sera di Lorenzo Riva, uno dei veterani dell'Alta Moda romana. Riva aprì il suo primo atelier nel 1958.



Un abito da cocktail di Angelo Mozzillo, giovane stilista casertano.



Un merletto di pelle intagliata, abito dello stilista Angelo Mozzillo



Giovane e sportivo lo stile di Angelo Navarra.

Oumou Sy, strappata alle prigioni del suo Paese da una mobilitazione internazionale. Trentatré giorni di detenzione con un'accusa infamante: 'Tratta delle donne di colore in Africa'. Ma come sarà la moda per la prossima primavera-estate? Unica, preziosa, sofisticata, consiglia Raffaella Curiel che ha voluto dedicare la sua collezione all'Oriente ed in particolare

al Sud Est Asiatico. Abiti creati con sete impalpabili che si sovrappongono a strati, ricamati e dipinti a mano rivestiti di pizzi, organze, chiffon e soprattutto gioielli. Realizzati con coralli, turchesi, legni, madreperle e conchiglie. Profuma di mare la donna di Balestra. "La mia donna ideale? -confessa- Una piratessa sexy, seducente, ammaliante. Un'icona straripante di

colori. Molto accesi. Anche se il *leit-motiv* della primavera-estate sarà il color ciclamino - spiega lo stilista romano - in tutte le sue sfumature. Una tinta romantica in controtendenza con i momenti tragici che stiamo vivendo". Invenzione, sperimentazione, artigiano-art per Gattinoni e Guillermo Mariotto che ha ideato per il Tempio di Adriano un "percorso di se-

duzione e attrazione" rappresentato da dodici donne, "cronache annunciate di una fragilità femminile", splendide icone di un passato che ritorna prepotente. Alcuni nomi? Giovanna D'Arco, Maria Valeska, Giulietta, Marilyn Monroe, la contessa di Castiglione, Maria Stuard... Sino all'ultima. Che ha il volto, la grinta e l'intelligenza di Oriana Fallaci.



Assoluto collezione Von Von, parte bellissima della sera.



Abito in una delicata fantasia di colori disegnato dalla stilista Raffaella Curiel.



Di sapore etnico questo abito creato dalla stilista Raffaella Curiel.

Quando nel 1945 studiavo come alunno interno nell'Istituto salesiano del sacro Cuore, a Roma, eravamo divisi in due categorie: i "cittadini", ossia coloro che avevano i genitori residenti nelle città, e i "burini", termine questo del dialetto romano che serviva per indicare chi proveniva dalla campagna.

Era questa una discriminazione che aveva le sue radici basata su ciò che questa ultima categoria riceveva in forma di

pacchi viveri dai genitori.

Mentre noi "cittadini" dovevamo accontentarci volenti o nolenti di quello che ci passava "il convento", ossia il collegio, i "burini", attraverso i pacchi ricevuti, potevano usufruire di un sostanzioso sovrappiù, e che considerando i magri tempi della guerra, era un vero e proprio ben di Dio, capace di destare l'invidia e la cupidigia gastronomica di coloro che potevano appena osservare lo sfoggio fatto.

E sì, perché questi "burini" non si peritavano di mostrare ai famelici compagni ciò che ricevevano. Tutte cose delle quali da tempo avevamo dimenticato il sapore: pane bianco di farina, salsiccie, salame, prosciutto, formaggio, burro, marmellata e così via, il che provocava-

no alla sola vista un'ampia salivazione, destinata ad essere appena ingoiata.

La distribuzione di questi pacchi avveniva via di regola il mercoledì, e così sino al prossimo giorno di distribuzione, in noi "cittadini" covava il desiderio di far scoppiare una vera e propria "rivoluzione gastronomica", con una distribuzione socializzata... dei beni commestibili. Desideri questi che rimanevano allo stato di pie intenzioni, sia per la nostra onestà, come anche per la disciplina alla quale aravamo sottomessi.

L'idea di poter sgarrire da questi sani principi, mi fu data proprio da uno di questi "burini", così a mia scusa posso sempre allegare che ci fu un iniziale corruttore, e se io mi trasformai in un corrotto, questo lo si doveva a circostanze che

tutti potranno comprendere e giustificare.

Succede che io ero stato nominato dall'assistente, un chierico che pare si chiamasse don Conti, il fiscale controllore dei castighi. Questi castighi non erano percosse, ad uso in altri istituti, già che nei salesiani le mani erano tenute nel loro dovuto posto, erano giri di cortile, che dovevano essere eseguiti di corsa, e che variavano da 5 a 30 giri, potendo anche arrivare ai 50, dipendendo dalle trasgressioni al regolamento, e che dovevano essere smaltiti nelle ore di ricreazione.

Bene, uno di questi "burini", che si chiamava Pepoli, era stato "premiato" con 30 giri, e sapendo che ero il controllore, cautamente mi tentò, facendomi capire che se avessi dimezzato la quantità dei giri, mi

CIOCCOLATA E SALE AMARO

di Edoardo Coen

avrebbe regalato alcuni salamini alla cacciatrice, che aveva ricevuto in quei giorni da casa.

Per uno scrupolo di coscienza misi al corrente della proposta don Conti che, ancora più famelico di me, si dimostrò entusiasta dell'idea, anzi mi propose di diventare addirittura suo socio nell'impresa che voleva allargare di forma industriale.

Il nostro primo "affare", ci fruttò appena due salamini, divisi e divorati fraternalmente, ma in seguito la nostra organizzazione assunse la forma di una propria e vera catena di montaggio.

Tutti i mercoledì, discretamente, senza dare all'occhio, osservavo sempre la distribuzione dei pacchi, e appunto per il fatto che coloro che li ricevevano facevano sfoggio del contenuto, facendo tra loro paragoni, mentalmente prendevo nota di ciò che poteva interessare, e del nome di colui che l'aveva ricevuto.

Tutto veniva puntualmente riferito a don Conti, che metteva immediatamente in movimento i giri di cortile.

Durante l'ora dello studio pomeridiano, bastava un sospiro un po' rumoroso, o il fatto di aver lasciato cadere un lapis sul pavimento, da parte del "burino" prescelto, per scatenare da parte di don Conti una tempesta di giri di cortile, che normalmente erano sempre proporzionali in numero a ciò

che di appetitoso l'infelice aveva ricevuto da casa. La sentenza dei giri finiva sempre con la frase di prammatica: "Coen, prendi nota: X, 30 da fare in due tappe", ossia, in due periodi di ricreazione.

Io immediatamente prendevo nota nel libricino dei giri, mentre "vigliaccamente" sempre rivolgevo al futuro "pollo da spennare" un'espressione di rammarico, come a dire che mi dispiaceva, ma non potevo farci nulla.

Cominciava in seguito la commedia del "tira e molla", che immancabilmente terminava senza tante storie, con l'ottenere ciò che avevamo deciso di avere.

Quando la posta era "appetitosa", sempre finivamo per ottenere sempre di più, già che dinanzi alla proposta del "corrotto" io fingevo di rifiutare sdegnato, cedendo appena quando il prezzo per soprassedere era aumentato.

Un giorno scoprii che un tale chiamato Caronna aveva ricevuto due autentici mattoni di cioccolata americana. A questo punto è necessario precisare che la cioccolata era una leccornia che da anni non vedevamo. Rimasi entusiasta, e entusiasta pure si rivelò don Conti.

L'infelice possessore di quel tesoro mai avrebbe potuto immaginare quello che gli si preparava. L'ansia di poter gustare la cioccolata era tanta e inoltre c'era pure il pericolo che venisse consumata rapidamente dal legittimo pos-

sessore, lasciandoci a bocca asciutta, e fu così che don Conti, senza perder tempo, entrò immediatamente in azione.

Mentre stavamo recitando l'Ave Maria, prima di cominciare l'ora dello studio, prendendo lo spunto che il povero Caronna si stava aggiustando i calzoni, interrompeva nel mezzo la preghiera e, cambiando il tono, urlò: "Caronna, carogna, le braghe te le tiri su in camera. 30 giri di cortile!", e come l'infelice sobbalzò con un mugolio, raddoppiò: "Allora 60. Coen, prendi nota" e si rimise tranquillamente come se nulla fosse successo, a salmodiare la preghiera interrotta.

Logico che il tapino si appellò al mio buon cuore, meglio sarebbe stato dire al mio stomaco, affinché diminuissi l'esorbitante castigo. Questa volta mi lasciai facilmente commuovere, già che fu proprio lui ad offrirmi il mattone di cioccolata.

Senza tante storie, divisi con don Conti il prodotto dell'affare, che, chiusi nella "latrina" divorammo voracemente e rapidamente, questo per noi farci vedere da nessuno.

Però, ad ogni modo, il castigo non tardò. Il giorno dopo fui assalito da atroci dolori addominali, che mi fecero sudare verde, al punto che l'infermiere mi amministrò un bicchiere colmo sino all'orlo di sale amaro purgativo,

che inoltre ad altri effetti... poco simpatici, fece sparire, quel che fu peggio, anche il sapore della cioccolata, che golosamente conservavo, per lo meno nella memoria.

Si potrà sempre dire che la mia azione, come anche quella di don Conti, non era stata dettata proprio da un sentimento di fraternità cristiana...

Posso anche ammetterlo. Però se esaminiamo bene in fondo a tutta la questione, tutto si riassume in un tentativo di "giustizia gastronomica sociale", anche se destinata ad appena due persone: io e lui.

Infine, lo stomaco ha i suoi diritti inalienabili...!


 a cura di
GENS
GATTO

Diffuso a macchia in molte zone d'Italia (in primis a Reggio Calabria, ma anche a Torino, Milano, Palermo, Venezia e in provincia di Lecce), è la variante principale del cognome *Gatti*, altamente concentrato in Lombardia ma molto presente anche in Liguria e Piemonte. Il cognome deriva da soprannomi riferiti al gatto e alle sue caratteristiche: flessuosità, agilità, furbizia, ecc.: ha quindi lo stesso percorso etimologico di cognomi come Lupi, Merli, e Cavalli (v. sopra). Altre varianti sono: *Lo Gatto* e *La Gatta* nelle regioni del Sud, *Gattolin* in Veneto (province di Padova e Venezia), *Gattai* e *Gatteschi* a Prato, Firenze e Arezzo, *Gattei* a Rimini e Forlì, *Gattiglia* concentrato nella provincia di Torino.

Difundido em manchas em muitas áreas da Itália (com mais intensidade na Régio Calábria, mas também em Torino, Milão, Palermo, Veneza e na provincia de Lecce), é a variante principal do sobrenome *Gatti*, altamente concentrado na Lombardia mas também muito usado na Liguria e Piemonte. O sobrenome deriva de apelidos que se referem ao gato e às suas características: flexibilidade, agilidade, manha, etc.: tem, pois, o mesmo percurso etimológico de sobrenomes como Lupi, Merli, e Cavalli. Outras variantes são: *Lo Gatto* e *La Gatta* nas regiões do Sul, *Gattolin* no Vêneto (provincias de Pádua e Veneza), *Gattai* e *Gatteschi* em Prato, Florença e Arezzo, *Gattei* em Rimini e Forlì, *Gattiglia* concentrado na provincia de Torino. (DP)□

CAVALLO

Abbastanza diffuso, soprattutto in alcune regioni (Piemonte, Lombardia, Campania e Puglia); è una variante del cognome *Cavalli*, molto diffuso ma concentrato tra Lombardia ed Emilia Romagna. Il cognome trae origine da alcuni nomi personali - diffusi già nell'Alto Medioevo - nati a loro volta da nomi di mestieri, titoli o toponimi formati da cavallo, cavallaro, cavaliere. Esistono infatti altrettante varianti: *Cavalletti* diffuso in Umbria, Emilia e Toscana; *Cavalletto*, *Cavalier*, *Cavaliere* e *Cavallin* in Veneto *Cavallini* in Veneto, Emilia, Toscana e Lombardia, *Cavallino* in Liguria, *Cavallina* in Emilia, *Cavallazzi* e *Cavallotti* in Lombardia, *Cavalluzzi* in Puglia, *Cavallotto* in Piemonte, *Cavallari* in Emilia Romagna e Lombardia, *Cavallaro* in Sicilia, Campania e Veneto, *Cavalieri* in Sicilia, *Cavaliere* in Emilia e Lombardia.

Razoavelmente difuso, sobretudo em algumas regiões (Piemonte, Lombardia, Campanha e Pulha); é uma variante do sobrenome *Cavalli*, muito usado, mas concentrado mais entre a Lombardia e a Emilia Romagna. O sobrenome tem sua raiz em alguns nomes - já difundidos na Idade Média - por sua vez nascidos de nomes de profissões, títulos ou toponimos formados de cavalo, cavaleiro. Existem, de fato, outras variações: *Cavalletti* difuso na Umbria, Emilia e Toscana; *Cavalletto*, *Cavalier*, *Cavaliere* e *Cavallin* no Vêneto, *Cavallini* no Vêneto, Emilia, Toscana e Lombardia, *Cavallino* na Liguria, *Cavallina* na Emilia, *Cavallazzi* e *Cavallotti* na Lombardia, *Cavalluzzi* na Pulha, *Cavallotto* no Piemonte, *Cavallari* na Emilia Romagna e Lombardia, *Cavallaro* na Sicilia, Campanha e Vêneto, *Cavalieri* na Sicilia, *Cavaliere* na Emilia e Lombardia. (DP)□

BIANCO

Cognome diffuso in diverse regioni d'Italia (Piemonte, Lombardia, Campania, Veneto) ed è una variante dell'ancora più diffusa forma principale, *Bianchi*, che - ad eccezione delle regioni del Sud - è presente in quasi tutta Italia. Il cognome ha numerose altre varianti, differenziate a seconda degli usi e delle tradizioni fonetico-dialettali delle regioni italiane. Il significato del cognome è infatti connesso con i numerosi aggettivi derivanti dal nome-soprannome Bianco, legato alla carnagione, al colore dei capelli o della barba, ecc., già diffuso e documentato in epoca medievale. Il soprannome prese forme diverse a seconda delle regioni, e nello stesso modo si trasformò in cognome. Troviamo infatti *Biancato*, *Biancèt* e *Bianchèt* in Veneto, *Lo Bianco*, *La Bianca*, *Blanco* e *Blanca* in Sicilia, Calabria e Puglia, *Blanc* in Val d'Aosta e Piemonte, *Biancani* e *Biancoli* in Toscana ed Emilia Romagna, *Biancheri* in Liguria, *Bianchetti* in Lombardia e Lazio.

Sobrenome difundido em diversas regiões da Itália (Piemonte, Lombardia, Campanha, Vêneto) e é uma variante da ainda mais difundida forma principal *Bianchi*, que - à exceção das regiões do Sul - está presente em quase toda a Itália. O sobrenome tem numerosas outras variantes, diferenciadas de acordo com os costumes e tradições fonético-dialetais das regiões italianas. O significado do sobrenome está ligado a numerosos adjetivos derivados do nome-apelido *Bianco*, ligado à cor da pele, dos cabelos, da barba e documentado desde a época medieval. O apelido tomou formas diversas em função das regiões, e do mesmo modo se transformou em sobrenome. Com efeito, encontramos *Biancato*, *Biancèt* e *Bianchèt* no Vêneto, *Lo Bianco*, *La Bianca*, *Blanco* e *Blanca* na Sicilia, Calábria e Pulha, *Blanc* no Vale d'Aosta e Piemonte, *Biancani* e *Biancoli* na Toscana e Emilia Romagna, *Biancheri* na Liguria, *Bianchetti* na Lombardia e Lácio. (DP)□

ROMANI

Diffuso nel Lazio (proprio a Roma c'è la maggior concentrazione), è una variante dell'ancora più diffuso cognome *Romano*, molto presente in tutta Italia, ma particolarmente nelle regioni del Sud (la maggiore concentrazione è a Napoli, seguita da Roma e da Palermo). Altre varianti sono: *Romanello* e *Romanin* in provincia di Udine e Pordenone, *Romaniello* e *Romanucci* in Campania, *Romanazzi* in Puglia, *Romanato* a Padova. Letimologia del cognome è legata ovviamente all'etnico di Roma, intesa come città e come stato e continua il cognome latino *Romanus*, esteso in età medievale teoricamente a tutti gli appartenenti all'impero romano, d'Oriente e d'Occidente. Per questo motivo in alcune regioni *Romano* è stato sinonimo di Greco, in contrapposizione ad etnie diverse, come i Germani, gli slavi, i musulmani, ecc. Si segnala anche l'esistenza del cognome *Romanò*, diffuso in provincia di Milano, Como e in Calabria, equivalente semanticamente a *Romano*, ma con un'etimologia e una grafia greca, derivata dal greco *romanòs* piuttosto che dal latino *romanus*.

Difundido no Lácio (exatamente em Roma está a maior concentração), é uma variante do ainda mais difundido sobrenome *Romano*, muito presente em toda a Itália, mas particularmente nas regiões do Sul (a maior concentração é Nápoles, seguida de Roma e de Palermo). Outras variantes são: *Romanello* e *Romanin* na provincia de Udine e Pordenone, *Romaniello* e *Romanucci* na Campanha, *Romanazzi* na Pulha, *Romanato* em Pádua. A etimologia do sobrenome está ligada obviamente a Roma, compreendida como cidade e como Estado e dá sequência ao sobrenome latino *Romanus*, estendido na era medieval teoricamente a todos os que pertenciam ao império romano, seja do Oriente ou do Ocidente. Por este motivo, em algumas regiões *Romano* foi sinónimo de Greco, em contraposição a etnias diversas, como os germanos, eslavos e muçulmanos, etc. Assinala-se que o sobrenome *Romanò*, difundido nas provincias de Milão, Como e na Calábria, equivalente semanticamente a *Romano*, mas com uma etimologia e uma grafia, derivada do grego *romanòs*, mais que do latim *romanus*. (DP)□

RICERCHE GENEALOGICHE E DOCUMENTARIE

Il sito GENS (<http://gens.labo.net>) è realizzato dalla ditta italiana Labo: è di facile consultazione e consente di conoscere origine, etimologia, onomastico e curiosità sui nomi propri e di visualizzare diffusione e distribuzione dei cognomi in Italia. Il risultato appare immediatamente: semplici mappe colorate rappresentano la distribuzione del cognome prescelto su tutto il territorio italiano. Il sito offre una serie di servizi a pagamento nell'ambito delle ricerche genealogiche e documentarie svolte su tutto il territorio italiano, pensate per tutti gli italiani che desiderano ricostruire la loro storia familiare o più semplicemente riprendere i contatti con le proprie origini: in questo senso GENS si è specializzata nel recupero della documentazione necessaria per l'ottenimento della cittadinanza italiana, incontrando numerosi consensi, soprattutto tra gli oriundi italiani residenti nelle Americhe. L'indirizzo web di Gens è: <http://gens.labo.net>

Encaminhe seu pedido à redação ou pelo nosso E-Mail. A publicação do significado de seu sobrenome é gratuita. Pesquisas mais aprofundadas (não gratuitas) ou a procura de documentos necessários ao processo de reconhecimento da cidadania italiana devem ser endereçados à GENS.

Le quattro Repubbliche Marinare (Amalfi e Pisa)

Come già vi avevamo introdotto nell'edizione di novembre scorso, presentiamo in questo numero Amalfi e Pisa, due delle quattro Repubbliche Marinare (RM). Genova e Venezia saranno illustrate nella prossima edizione.

AMALFI - La città è situata nella famosissima "Costiera Amalfitana" che si trova nella regione Campania, in provincia di Salerno. Secondo una delle leggende il paese prende il nome da Amalfi, una ninfa amata da Ercole che fu sepolta qui per volere degli dei.

La sua rilevanza storica inizia nell'849 dC quando, ad Ostia (litorale laziale), la sua flotta sconfisse definitivamente i pirati Saraceni che, in quell'epoca, infestavano il Mediterraneo Occidentale impedendo la sicurezza delle rotte marittime commerciali. I cittadini di Amalfi, in particolare le grandi famiglie nobili, si riunirono in Parlamento ed elessero un "Dux", il



Duca della città, il suo Governatore (figura 1 - Il gonfalone della città).

Già dall'VIII Sec. gli Amalfitani erano presenti nel Mediterraneo orientale per motivi commerciali e nei principali centri dell'Oriente bizantino e dell'Africa araba essi crearono vere e proprie colonie con case, chiese, monasteri, ospedali (figura 2 - La rete dei commerci).

Sotto il dominio protettivo dell'Impero Bizantino la città conobbe una piena autonomia tra i Sec. IX e XII dC.

Nell'XI Sec., periodo del



suo massimo splendore, la città ottenne da Bisanzio una riduzione dei dazi e un quartiere sul Bosforo, in cui i mercanti raccoglievano le merci provenienti dall'Oriente per trasportarle ai mercati dell'Occidente. Possedeva fondachi in Medio Oriente, Egitto, Tunisia, Spagna e Sicilia. Era presente con botteghe a Pisa e Genova, sue concorrenti. Gli amalfitani in questi mercati esportavano i loro prodotti artigianali locali come: panni di lino, stoviglie di terracotta, vino, olio.

Gli amalfitani, esperti ed organizzati navigatori, diedero al mondo della navigazione il primo codice marittimo,

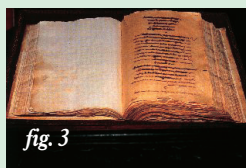


fig. 3

un insieme di leggi sulla navigazione e sul commercio, noto come "Tavole Amalfitane". La sua importanza è dimostrata dal fatto che rapidamente altre Repubbliche lo adottarono (nella fig. 3 un estratto del codice).

Esso garantiva al marinaio alcuni importanti diritti quali: ricevere le cure del medico se si ammalava durante la navigazione, avere la propria parte di ricompensa se era catturato dai pirati, ricevere la paga che gli era dovuta ed il rimborso delle spese per le cure necessarie, se veniva ferito difendendo la nave o che, altro caso menzionato dalla "Tabula Amalphi", quando una nave si trovava in balia di una tempesta, la decisione di lanciare in mare una parte del carico veniva lasciata non al solo capitano, ma all'intero equipaggio che si esprimeva a maggioranza.

Ma il contributo di que-

sta RM alla navigazione non si limitò solo a questo codice. Gli amalfitani perfezionarono la bussola, migliorandone l'affidabilità. Questo strumento, fondamentale per i naviganti, era già conosciuto nel 1200 aC. dai cinesi e venne introdotto in Europa dagli arabi (che ne conobbero l'uso dai navigatori indiani).

Ma nel 1135 pisani e genovesi saccheggiarono ed incendiarono la città la quale, dopo questo duro colpo, attraversò gravi difficoltà. Lotte interne tra le potenti famiglie dominanti, a causa di interessi politico-economici, la indebolirono. Poi una terribile tempesta, il 24 novembre 1343, le affondò l'intera flotta e la distrusse in parte. Questi duri colpi fecero passare Amalfi in secondo piano, rispetto a nuove forze che stavano affermandosi per il controllo del Mediterraneo.

PISA - L'origine della città della torre pendente (regione Toscana) non è chiara. Si dice che sia più antica di Roma. Nei



fig. 4

secoli, prima etrusca e poi romana, la città fu sempre valentemente difesa dai suoi cittadini, nonchè marinai, dalle invasioni di altri popoli (nella fig. 4 la città in una stampa del XIII Sec.). Ai tempi dell'Impero Romano fu uno dei più importanti porti della flotta imperiale, fondamentale il suo contributo per gli esiti delle guerre contro Cartagine. Nel V Sec. dC. i barbari la invasero e la distrussero. Ma verso il X Sec., per difendersi dalle scorribande dei Saraceni, assunse sempre maggiore prestigio militare e commerciale nelle rotte del Me-

diterraneo. Alleatasi con Genova "bonificò" il Mar Mediterraneo dai temutissimi pirati Saraceni, espellendoli dalla Corsica e dalla Sardegna. Sempre con Genova mise a ferro e fuoco Amalfi nel 1135, eliminandola come possibile concorrente.



Gli interessi economico-commerciali di Pisa non si limitavano al solo Mediterraneo: essi si estendevano in tutto il Medio Oriente, dove la Repubblica aveva empori e fondachi in molte località. Anche il trasporto dei Crociati in Terrasanta, per combattere, portò grandi guadagni alla città (fig. *Il gonfalone della città*).

Ma, come già rilevato per Amalfi, le lotte intestine tra "Guelfi" e "Ghibellini" della città che durarono per vari anni la indebolirono. Nel frattempo essa era oramai avversaria di Genova, a causa degli interessi economici e questa rivalità culminò con la famosa battaglia della Meloria, del 6 agosto 1284, dalla quale Pisa uscì duramente sconfitta. Nel 1300 dovette cedere il controllo della Corsica ai genovesi e così perse definitivamente il controllo delle rotte commerciali, a beneficio di Genova e Venezia. Nei secoli successivi fu assorbita dai domini della famiglia Medici, con Firenze come centro propulsore. Nel 1562, Cosimo I de' Medici vi fondò l'"Ordine Sacro e militare dei Cavalieri di Santo Stefano". La flotta stefaniana era temutissima in tutto il Mediterraneo e contribuì valorosamente alle guerre di religione contro gli arabi (musulmani) in

Doppia laurea: dalle parole ai fatti

Verie volte, nelle edizioni passate, vi avevamo commentato della possibilità di ottenere il doppio riconoscimento del diploma di laurea (sia in Italia che in Brasile). Per aprire questo cammino molto si è prodigato e si prodiga il Presidente del CCI PR/SC Dott. Luigi Barindelli.

Nel 2000 due studenti di ingegneria meccanica della PUC, tramite il Presidente del CCI PR/SC, avevano avuto l'opportunità di fare uno stage alla FIAT di Torino. Continuando nel cammino già sei sono le doppie lauree in lettere, quattro in architettura.

Ma ora la doppia laurea si apre anche per gli studenti di ingegneria.

Marcelo Teló, di 26 anni, discendente di italiani, ha approfittato dell'opportunità ed è da poco ritornato in Brasile. Marcelo è uno degli undici studenti partiti con questo progetto un anno e mezzo fa.

Siamo andati ad intervistarlo per conoscere un po' meglio la sua esperienza italiana.

DOMANDA - Marcelo, in che modo hai potuto conoscere il progetto ALPIP (America Latina Piemonte Politecnico)?

MARCELO - Nel 2001 ho frequentato il corso di tecnologia progettisti di automazione organizzato dal CCI PR/SC, sotto l'egida del Ministero del Lavoro Italiano. Durante il corso varie volte il Dott. Luigi Barindelli è venuto in classe per spiegarci e sollecitarci ad approfittare di questa grande opportunità. Il Presidente del CCI PR/SC si è molto pro-

digato, sia in Italia che in Brasile, per trasformare questo sogno in realtà.

DOMANDA - Era la prima volta che andavi nella terra dei tuoi antenati?

MARCELO - Sì, e ciò ne aumentava l'emozione. Mio nonno paterno era di Cremona ed i nonni materni originari di Treviso. Nel mio soggiorno italiano ho visitato le due città ed è stato molto emozionante.

DOMANDA - Quale facoltà frequentavi in Brasile?

MARCELO - Ingegneria meccanica nell'Università Federale del Paraná.

DOMANDA - Quindi l'hai terminata in Italia?

MARCELO - Sì. Dopo i primi quattro anni a Curitiba ho frequentato il quinto ed ultimo anno al Politecnico di Torino.

DOMANDA - Complessivamente quanto tempo sei stato in Italia?

MARCELO - Un anno e sei mesi, più precisamente dall'agosto 2001 al gennaio 2003. Terminato il quinto anno al Politecnico di Torino ho preparato la tesi, intitolata "Studio statistico della sospensione motore per vetture sportive". Per questo lavoro finale ho anche fatto uno stage a Maranello, nella fabbrica della Ferrari, sviluppando un nuovo test di "vita a fatica" della sospensione del motore per modelli Ferrari e Maserati.

DOMANDA - Quale è l'idea dell'Italia e degli italiani? Come giudichi l'esperienza fatta?

MARCELO - Ho avuto la possibilità di conoscerli a fondo perché ho diviso la mia abitazione con altri studenti di

Torino, quindi italiani. Dal Brasile eravamo in 11 ma ho pensato che, per potere meglio apprendere la lingua italiana e le abitudini degli italiani, fosse più giusto cercarmi una sistemazione con italiani.

Ho potuto approfondire la lingua, i costumi, le abitudini, i pregi ed i difetti del popolo di cui anche io sono discendente. Per questo mi considero molto fortunato ad avere avuto questa opportunità.

È stato un periodo di grande studio e lo stage alla Ferrari ha aggiunto conoscenze ed esperienze molto importanti per il mio futuro.

DOMANDA - Quali sono i progetti adesso?

MARCELO - Sto inviando il mio CV ad imprese che operano nel settore della meccanica. Spero che questa ulteriore esperienza italiana permetta di collocarmi competitivamente sul mercato brasiliano, dove tante multinazionali del settore ingegneristico operano. Anzi, se posso, lascio il mio indirizzo di posta elettronica che è martebrasil@yahoo.it.

In caso contrario ne approfitterò per andare a Londra per approfondire ulteriormente l'inglese, importantissimo per la mia professione.

Ho comunque mantenuto i contatti con i miei Professori italiani i quali potrebbero aiutarmi a trovare lavoro anche in Italia.

Voglio infine ringraziare il Presidente del CCI PR/SC, Dott. Luigi Barindelli, per l'appoggio datomi a realizzare questa importante esperienza di vita.

Brava Gente dei Piccoli

Queste pagine di Brava Gente sono dedicate ai nostri lettori più piccoli. Contengono informazioni di cultura generale, storie e leggende italiane.

Dentro la nave

IL BASTIMENTO. Ci sono navi piccole, che possono viaggiare con pochi marinai a bordo e navi grandi come una città, che per funzionare hanno bisogno del lavoro di centinaia e centinaia di persone. Su una nave per il trasporto passeggeri sono necessari

altri. Vediamone alcuni.

IL CAPITANO. Ogni nave ha il suo capitano, che in navigazione è ancora più importante dell'armatore. Qualsiasi decisione prenda tutti gli devono obbedire senza discutere.

GLI UFFICIALI. Per poter tenere sotto controllo tutta la nave, il capitano è aiutato dai suoi ufficiali, ognuno dei quali è responsabile di un settore preciso.

I MARINAI. Poi vengono i marinai, addetti alle varie manovre. Un giovane, prima di diventare marinaio su una nave, deve fare il mozzo, imparando anche i mestieri più umili.

I MOTORISTI. Uno dei lavori più faticosi è quello dei motoristi. Devono controllare

che i giganteschi motori funzionino sempre alla perfezio-



ufficiale di rotta

ne. I motoristi lavorano sempre al chiuso, in locali caldisimi.

IL TIMONIERE. Il mare non ha strade e cartelli indicatori. Per seguire la rotta giusta, senza mai sbagliare, occorre il timoniere, che dirige la nave sulla rotta, secondo le indicazioni della bussola.

IL RADIOTELEGRAFISTA. Per mantenersi in contatto con chi sta a terra ci si serve della radio e del telegrafo. Alcuni marinai si specializzano in questo lavoro.

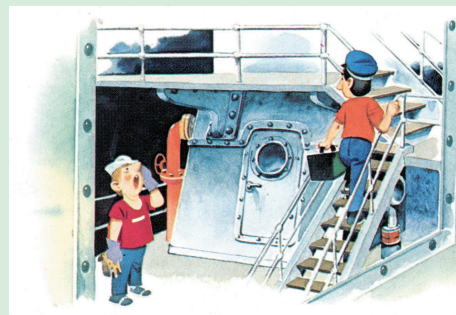
IL MEDICO. C'è sempre bisogno di assistere qualcuno che si ammala in viaggio o di curare l'igiene della nave.

A questo provvede il medico di bordo.

GLI SPECIALISTI. Su una nave ci sono molti altri specialisti, addetti alla manovra delle gru, alle riparazioni e al controllo degli impianti; studiano anche il tempo, le condizioni del mare e fanno calcoli dei rifornimenti da fare in porto.



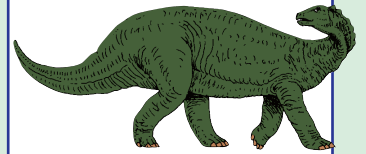
gli stessi servizi di un grande albergo, con cuochi e camerieri, addetti alle pulizie delle camere, addetti ai bar, alle piscine, ai divertimenti. Ci sono poi i marinai veri e propri, quelli che fanno funzionare la nave; ma anche tra questi, i lavori da svolgere, sono diversissimi gli uni dagli



Corso di italiano per bambini

I genitori interessati a fare conoscere ai propri figli la lingua italiana possono trovare nel CCI un corso specifico per bambini. Il corso è di due anni e mezzo per i più piccoli, due anni per gli adolescenti. Momentaneamente il corso è dato solo alla PUC (Curitiba). Informatevi presso la segreteria del CCI 041/ 330 1592. La coordinatrice dei corsi dei bambini è la Prof.ressa Marcelaine Paganini.

La rubrica del perché e del come



Come sono scomparsi i dinosauri?

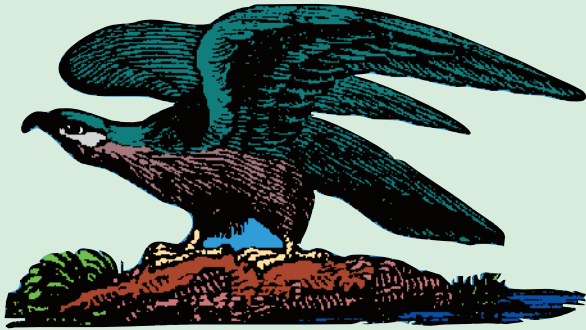
Ci sono state molte ipotesi sull'estinzione dei dinosauri, in gran parte fantasiose o non del tutto dimostrabili. Fino a poco tempo fa si riteneva che si fossero estinti nel corso dell'ultima fase del Cretaceo, ma la recente scoperta, in corrispondenza del limite Cretaceo-Terziario, ovvero circa 65 milioni di anni fa, di tracce dell'impatto di un grande asteroide o di una cometa sul nostro pianeta, ha alimentato nuove teorie. Un tale impatto può, infatti, aver causato variazioni climatiche capaci di portare all'estinzione in massa dei dinosauri. La scomparsa dei dinosauri rimane, in conclusione, un problema ancora aperto: è noto peraltro che attraverso l'ultima fase del Cretaceo il clima andava facendosi più instabile e stagionale, e ondate di estinzioni investivano da lungo tempo tanto la vita marina quanto quella terrestre.

Soluzione del cruciverba di pag. 37

M	I	T	O	P	E	S	T	E
A	V	V	C	E	T	O	M	O
L	A	C	E	R	C	A	B	R
T	T	A	R	D	A	L	O	
A	R	I	S	T	O	T	E	L
A	R	I	A	N	E	S	I	M
G	R	A	M	M	A	T	I	C
M	A	N	I	E	R	O	E	T
N	R	E	C	N	A	I	F	
R	A	I	O	N	C	A	L	C
E	R	A	C	O	R	T	E	I

Favole e leggende

L'aquila e la civetta



La civetta, quando vide schiudersi nel suo nido le uova, si sentì il cuore pieno di felicità e d'orgoglio:

- Quanto sono belli i miei cinque civettini! - pensava, guardandoli commossa con i suoi tondi occhi gialli.

- Chiunque li vedesse, resterebbe conquistato dalla loro grazia. Ma, ahimè, non posso sentirmi tranquilla, perché troppi nemici li insidiano. Ho timore soprattutto dell'aquila, che avvista dall'alto qualsiasi preda con il suo sguardo acutissimo.

Decise perciò di recarsi lei stessa dall'aquila, per supplicarla di risparmiarle il suo nido. Distribuí equamente il cibo nei cinque beccuzzi spalancati dei suoi civettini, e, rivolto loro un ultimo sguardo affettuoso si diresse, con il cuore pieno d'inquietudine e di timore, al bosco di querce, in cui la superba aquila aveva il suo quartier generale.

Udita la preghiera della civetta, l'aquila squadrò altera la povera madre e le rispose:

- Le tue parole mi commuovono e perciò puoi stare tranquilla per i tuoi civettini. Ma dimmi, come li riconoscerò?

- Oh, - disse la civetta - ciò ti sarà facilissimo. Sappi che non vi sono uccellini più belli di loro. Quando vedrai dei piccoli con gli occhioni dorati e con meravigliose piume soffici, comprenderai subito che quelli sono i miei figli.

Un giorno l'aquila, volando in cerca di preda, giunse al nido della civetta, mentre questa era lontana. Vi gettò uno sguardo e vide cinque uccellini grigiastri che giudicò assai brutti e sgraziati.

- Questi non sono certo i civettini - pensò - dei quali mi è stata decantata la famosa bellezza.

Li ghermì tra gli artigli e li portò ai suoi aquilotti. Con quanto strazio la povera civetta trovò al ritorno il suo nido devastato!

Lo spazio degli studenti

Qui, cari studenti, potrete pubblicare i vostri lavori scritti: poesie, racconti, ricerche, ecc.. I materiali sono pubblicati come ricevuti, con tutte le licenze di prosa o poetica.

"CANTI PER UN VIAGGIO ALL'ALTRO LATO DEL MONDO"

3° Canto

Nell'alto del monte

I ... e dall'alto del monte io vedo la magnifica opera di Dio riflettendosi, da lontano, nelle acque limpide dell'immenso
E noi che abbiamo osato affrontare lo Sconosciuto, oggi sentiamo la mancanza di quelli che abbiamo lasciato indietro...

Oh Dio, questa è la Gloria degli uomini che decisero affrontare lo sconosciuto?

II ... e dall'alto del monte io vedo la magnifica opera di Dio Riflettendosi nella bellezza del balletto selvaggio degli uccelli liberi

e noi che abbiamo osato affrontare lo Sconosciuto,

Oggi, a poco a poco, ci dimentichiamo di quelli che amiamo...

Oh Dio, questo è il Destino degli uomini che decisero di affrontare lo sconosciuto?

III ... e dall'alto del monte io vedo la magnifica opera di Dio riflettendosi nell'orizzonte azzurro celeste

E noi che abbiamo osato affrontare lo Sconosciuto oggi sentiamo la mancanza della mano affettuosa della famiglia...

Oh Dio, questa è la Tristezza degli uomini che decisero affrontare lo sconosciuto?

G. Moraes (Curitiba-corso regolare)



RIO DO OESTE-SC. Il Prof. del CCI PR/SC Nilson Clovis Trentini e sua moglie Leda R. C. Trentini ci inviano una foto dei loro due bellissimi figli. A sinistra Cassiano che compie gli anni il 3 di marzo e Luana che li compie il 16 di febbraio. Auguroni!

ESPOSIZIONE FOTOGRAFICA:

Ultimi giorni per partecipare!

Curitiba, capitale culturale dell'America Latina per il 2003

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC organizza tra i suoi studenti, professori, funzionari e chiunque voglia partecipare, una esposizione fotografica intitolata "La tua Italia".

I partecipanti devono: o tramite il loro Professore, o consegnando nella Segreteria del CCI PR/SC a Curitiba, o inviando all'indirizzo Centro di Cultura Italiana PR/SC; Rua Imaculada Conceição, 1155-DCE; 80215-901 Prado Velho-Curitiba inviare due fotografie della misura 20x25 che rappresentino, per il partecipante all'esposizione, l'Italia. Qualsiasi foto sarà considerata e tutte dovranno essere giustificate (il partecipante dovrà dire perché ha scelto quella foto, anche in portoghese). Quindi ci sarà chi parteciperà con un'immagine di una pizza, chi con una foto scattata davanti ad un monumento, chi

con amici italiani, chi con il mare, chi con il vecchio nonno italiano, chi in montagna, chi con...insomma con qualsiasi tipo di immagine che ha attinenza con l'arte, la storia, la cultura, le tradizioni italiane (motivando la scelta) e non necessariamente la foto dovrà essere stata scattata in Italia.

L'esposizione è aperta non solo agli alunni ma anche ai Professori, ai funzionari e a tutti i lettori di Insieme.

I termini dell'invio delle foto sono dal primo di novembre 2002 alla fine di febbraio 2003 e l'esposizione, che sarà itinerante, passerà da Curitiba (PR) ai primi di marzo 2003 con l'inizio dei corsi.

Ci auguriamo che tutti voi sarete interessati a partecipare inviando 2 foto delle dimensioni sopra richieste, accompagnate dal vostro nome ed un commento (anche in portoghese) delle foto stesse.

Viaggi-studio in Italia

Il CCI organizza gruppi di studenti interessati allo studio della lingua italiana in Italia. La località si chiama Belforte all'Isauro (Marche) dove gli studenti trascorrono un mese di studio della lingua e di approfondimento della cultura italiana nella scuola "Giacomo Leopardi" e, nei fine settimana, possono viaggiare. La responsabile di questi viaggi, nonché accompagnatrice, è la Sig.ra Laura Piazzetta, il prossimo viaggio sarà a maggio 2003 e sono già aperte le iscrizioni. Informatevi allo 0xx41/330 1592 o 0xx41/333 1696.

Corso di italiano a distanza

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC, tra i vari corsi offerti, ne ha uno a distanza. Il semplice acquisto del CD-ROM del corso dà diritto ad un accompagnamento settimanale da parte del Prof. Alvaro Grites, organizzatore del corso. Informatevi presso la nostra segreteria allo 041/332 1332 o via e-mail all'indirizzo cciprsl@rla13.pucpr.br con il Professore stesso.

Internet

Indirizzi utili

Qui di seguito trovate alcuni indirizzi utili di siti. In questo numero l'argomento è l'arte:

www.artmuseum.net,
www.bassorilievo.it,
www.thais.it/scultura,
www.triennale.it,
www.brera.net/indexn.htm,
www.artonline.it,
www.mediasoft.it/piazze,
www.undo.net/artenews,
<http://194.185.28.38>,
www.archeomedia.net,
www.naba.it,
www.leonet.it/comuni/vinci,
www.artemania.it,
www.freeweb.org/arte/klint

1	2	3		4		5	6	7	
8			9			10			11
12			13			14			15
		16							17
18	19					20	21		
	22								
23									
24							25		26
			27				28		
29	30			31		32			
33				34					

Enigmistica

A pag. 35 trovate la soluzione del cruciverba.

ORIZZONTALI: 1 *Leggenda.* 4 *La malattia del libro "I promessi sposi".* 8 *Un legale (abbreviazione).* 9 *Simbolo chimico del Cerio.* 10 *Volume, sezione di opera. 12 Nota del diapason.* 13 *Frate Galdino faceva quella delle noci.* 15 *Un baro... senza pari!* 16 *Può esserlo l'ora del rientro.* 17 *Articolo maschile.* 18 *Grande filosofo greco.* 22 *Una dottrina eretica.* 23 *Comprende la sintassi.* 24 *Antico castello.* 25 *È verde in gioventù.* 27 *Numero in breve.* 28 *Uno stile pittorico.* 29 *Fibra che imita la seta.* 32 *Ressa, affollamento.* 33 *Fu identificata dai latini con Giunone.* 34 *Sfilate di manifestanti.*

VERTICALI: 1 *Isola con La Valletta.* 2 *La cantante Zanicchi.* 3 *Treviso.* 4 *È proprio del magnetismo.* 5 *Inizio di stagione.* 6 *Fine del racconto.* 7 *Simbolici, rappresentativi.* 9 *Antico combattimento.* 11 *La ricchezza in lingotti.* 13 *Nome di re di Polonia.* 14 *Un lato con l'ipotemusa.* 16 *Governo di despota.* 19 *Tale la cosa difficile da trovarsi.* 20 *Il centro del paesino.* 21 *Studente di scuola media superiore.* 23 *Iniziali di Marconi.* 26 *Calura estiva.* 28 *Il "King" Cole della musica.* 29 *Monarca.* 30 *In mare.* 31 *Iniziali di Copernico.* 32 *Cremona.*

Concorso a premi "Trova il contrario"

Un vincitore! Lírio Sichel di Tuparendi (RS) ha risposto correttamente i contrari delle parole pubblicate nel mese di novembre. Bravo Lírio! Il CCI PR/SC gli invierà un libro in italiano. La sfida ricomincia!

Ogni mese vi indichiamo 10 parole delle quali voi dovete dirci il contrario. Le risposte devono essere inviate alla segreteria del Centro di Cultura Italiana PR/SC, concorso "Trova il contrario", Rua Imaculada Conceição, 1155-DCE-Prado Velho-Curitiba per posta o di persona. Una giuria stabilirà le risposte corrette premiando le prime cinque risposte complete che perverranno con un libro in italiano.

Contrari delle parole pubblicate nell'edizione di novembre:

- lusso-povertá, scordare-ricordare, dunque-invece, altruismo-egoismo, stringere-allargare, immenso-piccolissimo, improvviso-previsto, economico-costoso, addormentarsi-svegliarsi, riempire-vuotare.

Vogliamo sottolineare che frequentemente, gli aggettivi, a seconda del nome a cui si associano, possono avere diversi contrari.

Le parole di questo mese:

- fame, distratto, cima, comune, nudo, segreto, tranne, allora, egoismo, evitare.

Mandiamo un saluto a tutti quelli che ci scrivono.



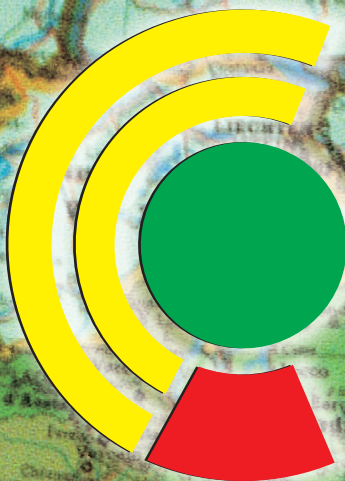
SÃO JOSÉ DO CEDRO-SC - La Professa Délcia Inêz Lazaretti Matte ci invia le foto del I e II livello del corso di italiano. Inviando un saluto a tutti loro.



PRESIDENTE GETÚLIO-SC - Nella foto, inviataci dai suoi compagni di corso, la studentessa del I livello Anelise Seibel Mann che contribuisce molto all'allegria del suo gruppo di studio.



LAGES-SC - Settembre 2002, incontro Faibemo (Associazione italo-brasiliana di comunicazioni). Per la cultura il Centro di Cultura Italiana PR/SC ha partecipato con il Prof. Angelo Garzarella. Nella foto, da sinistra, il rappresentante per l'educazione del Consolato d'Italia a Curitiba Prof. Saverio Tivale ed il Prof. Garzarella.



**Centro
di Cultura
Italiana**
PARANÁ - SANTA CATARINA

**Curso
de
LÍNGUA**

ITALIANA

**Somente
R\$ 90,00
o semestre**

**MATERIAL DIDÁTICO
INCLUSO**



Promoção válida por tempo limitado

Curitiba cursos em várias regiões

INFORMAÇÕES

(41) 330-1696 - 330-1592

**CURSO QUE OFERECE CERTIFICADO RECONHECIDO PELA
UNIVERSIDADE ITALIANA DE PERUGIA**

VOTO

Direito dos cidadãos italianos residentes no exterior

A Constituição Italiana prevê (e a lei 459, de 27 de dezembro de 2001, regulamentou) o exercício do direito ao voto dos cidadãos italianos residentes no Exterior.

Para exercê-lo em sua plenitude, atualize seus dados e endereço junto ao consulado de sua jurisdição.



*La statua di Ebe
(Antonio Canova, 1757)
conservata nella
Pinacoteca civica di
Forlì.*

A Circunscrição Eleitoral do Exterior será responsável pela eleição de 6 senadores e 12 deputados do Parlamento Italiano. Ela está dividida em quatro grandes áreas: Europa, - Américas do Norte e Central - América do Sul - África, Ásia, Oceania e Antártida.